

Mala Direta
Endereçada
9912658359-2024-SE-AM
FUNDAÇÃO RUI BARBOSA
CORREIOS



ARQUIDIOCESE

ANO 22 • 239 • 2025

em notícias

ANUNCIADORES DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS



PROFECIA

A missão do profeta no anúncio da Boa Nova

SÍNODO DA JUVENTUDE

Jovens e adulto sinodais reúnem-se no segundo encontro em preparação para a Assembleia Sinodal da Juventude

VIDA E FÉ

Ir. Rosiene Gomes de Freitas: missionariedade na vida vocacional

OUTUBRO DE 2025

4/10 JUBILEU DA TERRA E DAS ÁGUAS

6h30 – Concentração e momento orante na Igreja Nossa Senhora dos Remédios

7h30 – Peregrinação até a Catedral Metropolitana de Manaus

8h – Celebração Eucarística – Catedral Metropolitana de Manaus

5/10 JUBILEU DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Horário: 8h – Roda de Conversas e momento de espiritualidade

Local: Parque do Mindu

5/10 ABERTURA DO MÊS MISSIONÁRIO

Celebração Eucarística, às 7h30, na Catedral Metropolitana de Manaus

4, 11 e 18/10 4º ENCONTRO COM OS CRISMANDOS NAS REGIÕES EPISCOPAIS

Horário: 15h às 20h

Realização: Catequese Arquidiocesana a Serviço (CAS)

7 a 15/10 5ª JORNADA MISSIONÁRIA “Missionários da esperança entre os povos – A esperança não decepciona” (Rm 5,5)

Horário: 18h

Local: Rádio Rio Mar – Sintonize 103,5

Informações: (92) 98141-0403 – Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) de Manaus

12/10 FESTA DA PADROEIRA DO BRASIL – NOSSA SENHORA APARECIDA

Local: Santuário Nossa Senhora Aparecida, Rua Alexandre Amorim, 341 – Aparecida

Informações: (92) 99405-0267

19/10 JUBILEU DOS MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA (AGENTES DE PASTORAL)

Local: Nos 13 Setores da Arquidiocese de Manaus

Informações: (92) 98141-0403 – Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) de Manaus

25/10 JUBILEU DOS JOVENS E DIA NACIONAL DA JUVENTUDE (DNJ)

A partir das 14h – Santuário Nossa Senhora Aparecida, Rua Alexandre Amorim, 341 – Aparecida

18h – Celebração Eucarística

Informações: 92 99219-1762 (Coordenação de Pastoral)



icbeu
MANAUS

MATRÍCULAS

ABERTAS

CURSOS DE
INGLÊS ARTES TECNOLOGIA

ANUNCIADORES DE ESPERANÇA

A esperança não é uma virtude passiva, que se limita a esperar que as coisas aconteçam, mas extremamente ativa que ajuda a fazer com que elas ocorram. É anúncio, testemunho!

O Ano da Redenção deseja fortificar-nos como peregrinos da esperança. A vida, morte e ressurreição Jesus Cristo é nossa esperança! A vida, morte e ressurreição de Jesus anima e envia as nossas comunidades a anunciar o Reino de Deus, a vida da eternidade, com esperança!

O cristão é um missionário da esperança! Não é um profeta da desventura. A essência do seu anúncio é o oposto, o contrário da desventura: é Jesus, morto por amor e que Deus ressuscitou na manhã de Páscoa. É este o núcleo da fé cristã. Se os Evangelhos se tivessem interrompido com a sepultura de Jesus, a história deste profeta iria juntar-se às tantas biografias de personagens heroicos que deram a vida por um ideal. No entanto, o Evangelho é um anúncio de esperança, não um livro edificante, até consolador.

Para os discípulos parecia que tudo tinha acabado na sexta-feira com a morte de Jesus, e alguns, desiludidos e amedrontados, começaram a abandonar Jerusalém. Jesus ressuscitado inverte e subverte a mente e o coração dos discípulos. Lhes indica o caminho da esperança! Percebem que Jesus ressuscitou, foi ao Pai, porque deseja que a ressurreição seja comunicada a todo ser humano, e que arrebate para o alto todas as criaturas. Com o fogo do Espírito Santo são transformados para levar a todos a vida nova.

A ressurreição de Jesus transformou também a nós com a força do Espírito Santo. Jesus está vivo, vivo entre nós e com a sua presença transformadora, o Reino de Deus, oferece a plenitude da vida. Nela, pelo dom do Espírito Santo, somos anunciadores da ressurreição de Jesus com palavras, o testemunho da vida! Somos testemunhas da esperança!; anunciadores da esperança! Mulheres e homens de esperança! Anunciadores da esperança, pois ao acolher, servir, amar indicamos a vida nova. A força da ressurreição nos faz capazes de amar mesmo quando parece que o amor perdeu as suas razões. Não se trata de um anúncio de otimismo, de bem-estar, de renovação, nem mesmo simples otimismo.

Os seguidores e seguidoras de Jesus sabem que o Reino de Deus, a força de amor continua a crescer como um grande campo de trigo, mesmo que no meio haja o joio. Há sempre problemas, tensões, guerras, enfermidades... existem dificuldades. Mas o trigo cresce, amadurece!

Onde há uma pessoa que sofre, Jesus vai ao encontro, cuida, consola, cura: é presença de esperança: anúncio! Ele compartilha a dor humana e quando se depara com ela, do seu íntimo, irrompe a misericórdia. Ele experimenta compaixão, sente tremer as suas entranhas. Ele abre os braços aos pecadores, pois sempre deseja a transformação, a redenção! Por isso: abraça, compreende, se aproxima, perdoa! Para Ele não se tratava de um amor fácil, barato, pois primeiro oferece o perdão dos pecados. Jesus entende que a dor também está ligada ao pecado, por isso faz o

anúncio de libertação: “Filho, os teus pecados te são perdoados!” (cf. Mc 2, 1-12). Jesus vai ao encontro dos pecadores e eles são perdoados, oferecendo aos que erraram a esperança de uma vida nova. A esperança que Ele oferece é uma vida marcada pelo amor. Mateus, o publicano, explorador do povo, torna-se apóstolo de Cristo; Zaqueu, o rico corrupto, transforma-se num benfeitor dos pobres; a Samaritana, que teve cinco maridos e que convivia com outro, recebe a “água viva” que jorra para sempre (cf. Jo 4, 14). Com Jesus, somos anunciadores de esperança no acolhimento aos necessitados no corpo e no espírito!

A Igreja é um povo de pecadores que experimentam a misericórdia e o perdão de Deus. Nós somos pecadores, mas no amor e pela misericórdia nos tornamos anunciadores da esperança, a esperança do perdão. Somos pecadores, necessitados da misericórdia de Deus, que tem a força de nos transformar e restituir esperança, todos os dias. Deus nos confia a missão de levar o amor aos irmãos e às irmãs e o anúncio da misericórdia que Ele não nega a ninguém. E esta é a nossa grandeza: anunciar a esperança do perdão!

O modo de viver de Jesus é o da esperança, até à morte. Viver na esperança diante da morte, os primeiros cristãos denominavam de martírio, que significa testemunho. Poderia chamar-se heroísmo, abnegação, sacrifício de si mesmo, mas os primeiros cristãos designavam com um nome que perfuma o seguimento, pois se faz anúncio. Os mártires não vivem para si mesmos, não combatem para afirmar as próprias ideias, mas aceitam morrer por fidelidade ao Evangelho, no seguimento de Jesus. Lendo as histórias de muitos mártires de ontem e de hoje, que são mais numerosos do que os mártires dos primeiros tempos, nos surpreende a determinação com a qual enfrentaram as provocações, o sofrimento, a morte. Esta força é sinal da esperança que os animava: a esperança certa de que nada e ninguém os podia separar do amor de Deus que foi doado em Jesus Cristo (cf. Rm 8, 38-39). São testemunhas e continuam a ser anúncio da esperança que não desilude!

O futuro não nos pertence. No entanto, sabemos que Jesus Cristo é a maior graça da vida: é o abraço de Deus que nos espera no fim, mas que agora nos acompanha e nos consola ao longo do caminho. Ele nos leva, com muitos outros irmãos e irmãs, ao grande tabernáculo de Deus conforme o Apocalipse (cf. 21, 3). Tudo se completará, na manhã em que se extinguirem as lágrimas, no instante em que Deus pronunciar a sua bênção: “Eis que eu renovo todas as coisas!” (v. 5). Sim, o nosso Pai é o Deus das novidades e das surpresas, nos seduzindo com a esperança! (baseado em texto de Papa Francisco)

No mês da Bíblia, acolhamos a mensagem da esperança e levemos a vida de esperança que nos é oferecida pela vida, morte e ressurreição de Jesus. Anunciemos o Evangelho da Esperança! Estimados irmãos e irmãs, por vivermos da esperança, testemunhemos a sua beleza, a sua força, a sua atração! No testemunho, no anúncio, renasce a esperança!

Maria, Mãe da Esperança, nos acompanhe no nosso peregrinar rumo ao Reino definitivo! Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!



**Cardeal
Leonardo Steiner**
Arcebispo de
Manaus

O cristão é um missionário da esperança! Não é um profeta da desventura.

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Zenildo Lima

Bispo Auxiliar

Dom Hudson Ribeiro

Bispo Auxiliar

Dom Samuel Ferreira de Lima

Bispo auxiliar

Irmã Rosana Marchetti

Coordenação de Pastoral

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenação de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Pe. Luís Miguel Modino

Comissão de Comunicação

Pe. Alcimar Araújo

Cáritas de Manaus

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ivaneide Lima
Ana Paula Lourenço

Tiragem

2.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquiocesedemanaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar
Rua José Clemente, 500 – Centro
CEP: 69010-070 • Manaus-AM
(92) 3198-0903 • 3198-0905
ascom@arquiocesedemanaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909
comercial@radioriorimarfm.com.br

EDITORIAL

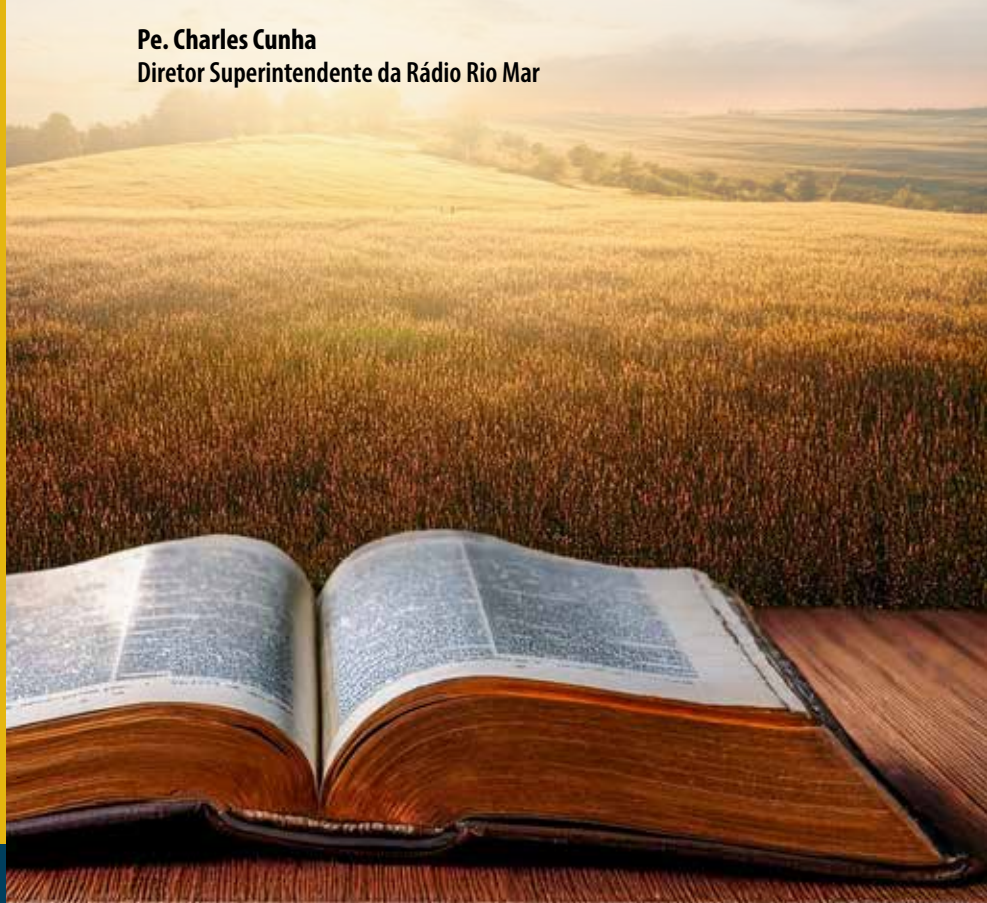
Craça e Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. Vivemos o momento propício de animação dos círculos bíblicos em nossas comunidades. Afinal, a Palavra de Deus é fonte de vida e de esperança para toda a humanidade. Afinal, a Palavra de Deus é fonte de vida e de esperança para toda a humanidade. Deus se revelou ao seu povo por meio das Escrituras, trazendo mensagens de consolo, de ânimo e de salvação. Em meio às dificuldades da vida, é na Palavra que encontramos a certeza de que Deus não nos abandona e que Ele caminha conosco em todas as situações. Anunciar a Palavra é, portanto, anunciar esperança. Cada versículo proclamado, cada homilia pregada, cada testemunho partilhado tem o poder de reacender nos corações a confiança em um futuro melhor. Jesus Cristo, o Verbo encarnado, é o centro dessa esperança: aquele que venceu a morte e nos abriu o caminho para a vida eterna. A missão da Igreja é justamente tornar viva essa mensagem. O Evangelho não é apenas uma doutrina a ser ensinada, mas uma Boa Nova que transforma a vida. Quando um cristão proclama a Palavra, ele transmite mais do que palavras: transmite a presença do próprio Cristo, que fortalece, cura e renova. Assim, anunciar a Palavra de Deus é também semear esperança em meio às sombras do desânimo. É lembrar que, apesar das provações, “a última palavra pertence a Deus”, e essa palavra é sempre de amor, perdão e vida nova. O anúncio da esperança não é algo distante, mas se concretiza no hoje, sempre que acolhemos e proclamamos a Palavra que salva. Convido você também, acompanhar o que irá acontecer em nossa Igreja Local neste mês e o que foi notícia na Igreja de Manaus. Que a Palavra de Deus continue a ser luz para o nosso caminho. Uma ótima leitura para você.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



A Palavra de Deus é fonte de vida e de esperança para toda a humanidade.



SUMÁRIO



06 PROFECIA
A missão do profeta no anúncio da Boa Nova

12 REPORTAGEM
Formação Missionária 2025: caminhar na Comunhão, Participação e Missão para ser uma Igreja mais sinodal e missionária

16 SÍNODO DA JUVENTUDE
Jovens e adulto sinodais reúnem-se no segundo encontro em preparação para a Assembleia Sinodal da Juventude

18 MATÉRIA DE CAPA
A Esperança não decepciona, por isso somos todos missionários da esperança entre os povos

21 ESPAÇO CRIANÇA
Anunciadores da Esperança entre os povos

30 VIDA E FÉ
Ir. Rosiene Gomes de Freitas: missionariedade na vida vocacional

07 LITURGIA
A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

08 FAMÍLIA
FAMÍLIA: ESPAÇO PARA VIVER A PALAVRA DE DEUS

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
DEMORA AÍ, CAFÉ ENTRE AMIGOS DA RIO MAR

10 CIDADANIA
CARTA DE COMPROMISSO MARCA INÍCIO DA CAMPANHA ÁGUA E LIXO NÃO COMBINAM EM MANAUS

14 MISSÃO
SEMINARISTAS CELEBRAM 40 ANOS DO COMISE E RENOVAM ARDOR MISSIONÁRIO

15 ESPECIAL
TEMPO DE CRIAÇÃO

17 SÍNODO
SINODALIDADE: JUNTOS LEVAR ESPERANÇA À HUMANIDADE

20 ÁREA MISSIONÁRIA EM DESTAQUE
ÁREA MISSIONÁRIA SÃO LUCAS: SEMEANDO AMOR E MISERICÓRDIA

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS



A MISSÃO DO PROFETA NO ANÚNCIO DA BOA NOVA

POR PE. JOSÉ ROBERTO, OMI

Ao nos referirmos à profecia vem logo em nossa mente os textos sagrados da Bíblia, nela temos um conjunto de profetas literários e profetas que não tem um livro em seu nome. Temos também nomes de profetisas que poucos conhecem. Isso nos faz perceber que a profecia é bem mais ampla que os profetas que estamos acostumados a escutar os nomes. O profetismo ultrapassa as fronteiras de Israel. Os profetas e profetisas tinham em seu bojo, a missão de manter viva a história de seu povo, sua relação com a divindade, um comportamento ético e moral, ou seja, tinham uma missão.

Embora o houvesse profetas propriamente dito ao longo dos séculos VIII até o exílio da Babilônia, havia também os profetas anteriores denominados assim pela Bíblia Judaica, os quais não foram literários, mas, deixaram as suas marcas e sua mensagem nos livros que formam o conjunto dos chamados históricos (Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis). Como exemplo temos as histórias dos profetas Elias e Eliseu no livro de 1Rs 17 – 2Rs 13,21.

De maneira mais específica, os profetas e profetisas em Israel exerceram a missão de manter viva a palavra de Deus no meio do povo como orientadora de fidelidade tanto com Deus como com o povo.

O profeta em sua missão, luta e fala contra os que promovem dor e sofrimento ao povo a partir do discernimento que ele faz à luz da palavra de Deus. Temos o exemplo de Jeremias que é chamado a denunciar os desmandos que acontecem principalmente em Judá e em Israel, lugar onde surgiram os grandes profetas bíblicos. Em Jeremias 1 temos o chamado

que ele recebe da parte de Deus, também o envio para anunciar contra os desmandos da elite de Israel, principalmente no tempo do rei Josias, onde esse rei buscava através da concentração do poder e da centralização do culto na cidade de Jerusalém, a capital de Judá. Jeremias, portanto, dá o seu recado, esse recado é o que Deus lhe manda dizer. Ele grita contra a infidelidade dos que governam Jerusalém por viver na infidelidade com Deus (Jr 1,17-19; 2).

Isaías vivia na cidade e sua vocação veio do seu serviço no templo, porém, percebeu que sua missão era mostrar o que estava acontecendo através das denúncias que fez contra o falso culto (1,10-17); contra Jerusalém (1,21-23); contra grandes proprietários (5,8-9); contra juízes corruptos (10,1-4). Ele tinha esperança que as coisas melhorassem, o povo e seus governantes voltassem a viver e confiar na palavra de Javé. Ele fala de um sinal que Deus dará, um filho vai nascer, o Emanuel, ou seja, um Salvador e libertador. Para Isaías a esperança vem dos pequenos, dos pobres e dos fracos.

A Bíblia guardou a memória de profetas como Amós, Oseias, Miqueias e profetisas como Hulda (2Rs 22,11-20; 2 Cr 34,22-28)

Nesse sentido a profecia continua sempre viva e atual, e quando vemos tanta dor causada pela violência, guerras, fome e outros males, a missão de anunciar o Reino da vida continua urgente e necessária, como fez Jesus de Nazaré, o profeta por excelência.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON SANTOS, SJ

OS PRIMEIROS 100 DIAS DO PAPA LEÃO

Entre tantos compromissos e momentos especiais vividos pelo Papa Leão XIV nesses primeiros cem dias do seu pontificado, completados no dia 16 de agosto passado, um deles foi certamente o seu encontro com cerca de Hum Milhão de jovens vindos a Roma para o Jubileu da Juventude. E, realmente, a “Cidade Eterna”, como é conhecida a capital da Itália, dentro da qual se encontra o Vaticano, mudou de aspecto, sendo “invadida” por milhares de jovens vindos de todas as partes do mundo, entre os quais tantos brasileiros. A essa juventude sedenta de Deus, o Santo Padre falou palavras de ânimo e sabedoria, tocando em temas importantes para qualquer jovem, como o da Amizade, por exemplo. Citando Santo Agostinho, lembrou que “não há autêntica amizade se não for em Cristo. E a verdadeira amizade encontra-se sempre em Jesus Cristo, com verdade, amor e respeito. Ama verdadeiramente o seu amigo aquele que no seu amigo ama a Deus”. Cristo também foi o tema central da mensagem que o Papa Leão XIV enviou aos cerca de 90 bispos da região pan-amazônica, reunidos em Bogotá, no período de 17 a 20 de agosto, para retomar as propostas do Sínodo Especial sobre a Amazônia e do Sínodo sobre a Sinodalidade. A esses pastores das igrejas particulares da Amazônia, Leão recordou que “Jesus Cristo, em quem se recapitulam todas as coisas, seja anunciado com clareza e imensa caridade entre os habitantes da Amazônia”. Mas, além disso o Papa ressaltou o “direito e o dever de cuidar da ‘casa’ que Deus Pai nos confiou como administradores solícitos, de modo que ninguém destrua irresponsavelmente os bens naturais que falam da bondade e beleza do Criador”, exatamente como sempre fez o Papa Francisco, que nunca deixou de defender a nossa Querida Amazônia.

A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

Não podendo celebrar a Eucaristia, a comunidade se reúne para celebrar o domingo ao redor da Palavra de Deus. Quais são as características e o valor teológico-litúrgico destas celebrações do domingo?

1. Não se trata de uma reunião qualquer, mas de uma assembleia litúrgica: é povo sacerdotal, profético e régio; corpo de Cristo no Espírito Santo; sacramento da Igreja; 'noiva' ou 'esposa' do Cordeiro; antecipação da assembleia universal no Reino de Deus; lugar da presença do Senhor com seu Espírito transformador e do envio em missão...

2. Essa assembleia não está reunida para uma oração qualquer ou para um estudo... Está aí para realizar uma verdadeira ação litúrgica, celebração do mistério pascal de Jesus Cristo, com seu movimento ascendente (nossa ação de graças, louvor, intercessão; nossa glorificação de Deus) e seu movimento descendente (ação de Deus, santificação do povo da parte de Deus), na 'sinergia' (cooperação) do Espírito e da Igreja.

3. Sendo celebração do domingo, dia do Senhor, páscoa semanal, fazemos memória do mistério pascal, atualizamos o poder da morte e ressurreição do Senhor. Seguindo o ano litúrgico (com as leituras bíblicas, com orações, símbolos e cantos próprios...), participamos das graças que nos vem dos mistérios do Senhor celebrados nos vários tempos e festas.

4. Quando ouvimos a Palavra de Deus, lendo e interpretando as sagradas escrituras, é Cristo que fala. Ele está ativo e dinamicamente presente com seu Espírito. (Cf. SC 7; IOLM 1-9).

Vários documentos incentivam esta celebração e realçam seu valor. Por exemplo: SC 35, 4: "Incentive-se a celebração sagrada da Palavra de Deus (...) também nos domingos e dias santos, principalmente naqueles lugares onde falta o padre." CNBB, doc. 52, principalmente nos itens 1-25: A Palavra é viva, eficaz; realiza e manifesta a aliança; é um acontecimento sempre novo através do qual Deus age na história pessoal e social.; provoca revisão de vida, suscita um compromisso e atitude de

solidariedade; as celebrações da Palavra '...se constituem em memória reveladora dos acontecimentos maravilhosos da salvação'; levam-nos à experiência da presença viva do ressuscitado e nos fazem atingir a plenitude do mistério pascal...

5. Gestos e ações simbólicas expressam e comunicam a graça que nos vem da páscoa de Cristo: acendimento do círio, sinal da cruz, aspersão com água, abraço da paz, partilha de alimentos, bênção..., e outros símbolos ou ações simbólicas que acompanham o ano litúrgico e as leituras do dia.

6. Pela oração (Pai-Nosso, salmos, hinos e outros cânticos, aclamações, oração inicial e final, rito penitencial, preces, louvor e ação de graças, silêncio...) se expressa e intensifica nossa comunhão com o Pai, por Cristo, no Espírito Santo; participamos no sacerdócio de Jesus Cristo que glorifica o Pai e intercede por todos.

7. Pela celebração do dia do Senhor, a comunidade se mantém viva como povo que invoca o nome do Senhor, como povo da aliança; renova seu compromisso com o Reino e a missão que lhe foi confiada, aguardando confiante a Vinda do Senhor (dimensão escatológica).

8. As celebrações do domingo ao redor da Palavra de Deus culminam na celebração eucarística que deverá ser assegurada ao menos algumas vezes ao ano, ou até mesmo uma vez por mês.

Na celebração da Palavra de Deus, não há um rito definido, porém há certa lógica a ser observada que, no seu conjunto, reflete uma coerência teológico-litúrgico. É a "lógica da revelação": o Senhor convida e reúne, o povo atende e se apresenta; o Senhor fala, a assembleia responde professando sua fé, suplicando e rezando, louvando e bendizendo. A comunidade com ritos, gestos e símbolos expressa e renova a Aliança de Deus com o seu povo e deste com Deus. A assembleia é abençoada e enviada em missão na construção de comunidades vivas.

Desenvolve-se desta forma, um verdadeiro diálogo de Deus com o seu povo reunido, um colóquio contínuo do Espírito e da Esposa, ou seja, a oração.



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IR. NEIDEANE MONTEIRO

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,3 e Rádio Castanho FM 103,3
radioriomarf.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – OUTUBRO 2025

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado				
			S. Teresinha do Menino Jesus Ne 2,1-8 Sl 136(137),1-6 (R. 6a) Lc 9,57-62	1	Ss. Anjos da Guarda Ex 23,20-23 Sl 90(91),1-6,10-11 (R. 11) Mt 18,1-5,10	2	Ss. André de Soveral e Ambrósio Francisco Ferro Br 4,5-12,27-29 Sl 68(69),33-35-37 (R. 34a) Lc 10,17-24	3	S. Francisco de Assis Br 4,5-12,27-29 Sl 68(69),33-35-37 (R. 34a) Lc 10,17-24	4
27º Comum Hab 1,2-3,2,2-4 Sl 94(95),1-2,6-9 (R. 8) 2Tm 1,6-8,13-14 Lc 17,5-10	S. Faustina Kowalska Jn 1,1-2,1,11 Jn 2,2-5,8 (R. 7c) Lc 10,25-37	N. Sra. do Rosário At 1,12-14 Sl: Lc 1,46-55 (R. 49) Lc 1,26-38	S. João Calábria Jn 4,1-11 Sl 85(86),3-6,9-10 (R. 15b) Lc 11,1-4	8	S. Dionísio e Comp. Mt 3,13-20a Sl 1,1-4 e 6 (R. Sl 39,5a) Lc 11,5-13	9	S. Daniel Comboni Jl 1,13-15,2,1-2 Sl 9A(9),2-3,6 e 16,8-9 (R. 9a) Lc 11,15-26	10	S. João XXIII Jl 4,12-21 Sl 96(97),1-2,5-6,11-12 (R. 12a) Lc 11,27-28	11
N. Sra Aparecida Est 5,1b-2,7,2b-3 Sl 44(45),11-16 (R. 11,12a) Ap 12,1,5,13a,15-16a Jo 2,1-11	Rm 1,1-7 Sl 97(98),1-4 (R. 2a) Lc 11,29-32	S. Callisto I Rm 1,16-25 Sl 18(19A),2-5 (R. 2a) Lc 11,37-41	S. Teresa de Jesus Rm 2,1-11 Sl 61(62),2-3,6-7,9 (R. 13b) Lc 11,42-46	15	S. Margarida Maria Alacoque Rm 3,21-30 Sl 129(130),1-6 (R. 7) Lc 11,47-54	16	S. Inácio de Antioquia Rm 4,1-3 Sl 133(132),1-2,5,11 (R. cf. 7) Lc 12,1-7	17	S. Lucas 2Tm 4,10-17b Sl 144(145),10-13ab,17-18 (R. 12a) Lc 10,1-9	18
29º Comum Ex 17,8-13 Sl 120(121),1-8 (R. cf. 2) 2Tm 3,14-4,2 Lc 18,1-8	Rm 4,20-25 Lc 1,69-75 (R. cf. 6b) Lc 12,13-21	Rm 5,12,15b,17-19,20b-21 Sl 39(40),7-8a,8b-9,10,17 (R. cf. 8a,9a) Lc 12,35-38	S. João Paulo II Rm 6,12-18 Sl 123(124),1-8 (R. 8a) Lc 12,39-48	22	S. João Capistrano Rm 6,19-23 Sl 11,1-4 e 6 (R. Sl 39,5a) Lc 12,49-53	23	S. Antônio Maria Claret Rm 7,18-25a Sl 118(119),66,68,76,77,93,94 (R. 66b) Lc 12,54-59	24	S. Antônio de Sant'Ana Galvão Rm 8,1-11 Sl 23(24),1-6 (R. cf. 6) Lc 13,1-9	25
30º Comum Eclo 35,15b-17,20-22a Sl 33(34),2-3,17-19,23 (R. 7a,23a) 2Tm 4,6-8,16-18 Lc 18,9-14	Rm 8,12-17 Sl 67(68),2 e 4,6-7ab,20-21 (R. 21a) Lc 13,10-17	Ss. Simão e Judas Tadeu Ef 2,19-22 Sl 18(19A),2-5 (R. 5a) Lc 6,12-19	Rm 8,26-30 Sl 12(13),4-6 (R. 6a) Lc 13,22-30	29	Rm 8,31b-39 Sl 108(109),21-22,26-27,30-31 (R. 26b) Lc 13,31-35	30	Rm 9,1-5 Sl 147(147B),12-15,19-20 (R. 12a) Lc 14,1-6	31		

Família

ESPAÇO PARA VIVER A PALAVRA DE DEUS



POR ANGÉLICA E MÁRCIO CARVALHO – PASTORAL FAMILIAR ARQUIDIOCESANA

A família é o primeiro lugar onde a vida floresce, onde aprendemos os valores fundamentais e somos introduzidos no caminho da fé. Não é por acaso que a Igreja a chama de “Igreja doméstica”. É no ambiente familiar que se ouve, se partilha e se aprende a viver a Palavra de Deus, que ilumina os relacionamentos e fortalece a caminhada cristã.

Mais do que um livro guardado na estante, a Bíblia é presença viva de Deus que deseja dialogar com seus filhos. Quando a família abre espaço para a escuta da Palavra, ela transforma a casa em terra fértil da graça, onde cada gesto cotidiano pode se tornar expressão do Evangelho.

A Palavra que une e fortalece

Vivemos em tempos de pressa, distrações e desafios que muitas vezes fragilizam os laços familiares. A Palavra, quando meditada em conjunto, é luz que guia e fortalece a unidade. A escuta orante da Escritura ajuda a compreender o perdão, a valorizar o diálogo e a cultivar a paciência necessária no convívio diário. Famílias que rezam juntas, que acolhem a Palavra como alimento, aprendem a caminhar em sintonia e a superar as dificuldades com esperança.

A Palavra que educa e envia

Os pais, primeiros educadores da fé, têm uma missão especial: introduzir os filhos no amor à Palavra. Um simples momento de oração antes das refeições, a leitura de um trecho bíblico antes de dormir, ou mesmo a partilha espontânea sobre como a Palavra ilumina o dia, são gestos que marcam profundamente a vida das crianças e jovens. Assim, a Palavra não fica restrita ao templo, mas se encarna na vida familiar, tornando-se luz para os passos e lâmpada para o caminho (cf. Sl 119,105).

Mais ainda: a Palavra de Deus não é apenas para ser ouvida, mas vivida. Cada família é chamada a ser missionária, levando ao mundo o testemunho da alegria que brota do Evangelho. Uma família que vive enraizada na Palavra torna-se sinal de esperança na vizinhança, na comunidade, no ambiente de trabalho e na sociedade.

Pequenos gestos, grandes frutos

Práticas simples podem cultivar a espiritualidade da Palavra no lar:

- **Colocar a Bíblia em lugar de destaque na casa**, lembrando a centralidade de Deus na vida familiar.
- **Rezar juntos com a Palavra**, especialmente aos domingos ou em momentos significativos, como aniversários, datas de casamento ou diante de desafios.
- **Envolver todos os membros da família** na partilha, valorizando desde a sabedoria dos avós até a simplicidade das crianças.
- **Participar da comunidade paroquial**, para que a vivência da Palavra no lar se una à grande família que é a Igreja.

Palavra que gera vida

O Papa Francisco, na *Amoris Laetitia*, nos recorda que “a família deve permanecer como lugar onde a fé se traduz em gestos e a Palavra de Deus se torna guia para o caminho cotidiano”. Essa é a missão que cada lar cristão recebe: permitir que o Evangelho não seja apenas escutado, mas encarnado na vida familiar.

Assim, cada casa pode se tornar um verdadeiro “cenáculo”, onde o Espírito Santo age, a Palavra de Deus ilumina e o amor se multiplica. Uma família que vive a Palavra de Deus experimenta a beleza de ser, ao mesmo tempo, discípula e missionária, testemunha da esperança que não decepciona (cf. Rm 5,5).

“Em nossa rotina, muitas vezes corrida e cheia de desafios, descobrimos na Palavra de Deus a força para continuar unidos. Em alguns momentos comuns, sejam fins de tarde, no momento do café ou do almoço, nos reunimos para rezar e ler um pequeno trecho da Bíblia. Esse momento, que começou de maneira simples, se tornou o coração da nossa família. Foi pela escuta da Palavra que aprendemos a ter mais paciência uns com os outros, a valorizar o diálogo e a pedir perdão quando erramos. Nossos filhos cresceram vendo que a fé não é algo distante, mas algo que se vive no dia a dia, dentro de casa, no jeito de tratar, de ajudar, de amar. Somos gratos a Deus por ter nos mostrado que a família pode ser, de verdade, um espaço para viver o Evangelho.”

Angélica e Márcio Carvalho

“A Palavra de Deus é como uma luz que guia nossa família, nos ensina a ter paciência, respeito e amor uns pelos outros. Quando ouvimos e colocamos em prática os ensinamentos da Bíblia, aprendemos a perdoar, a compreender e a caminhar juntos, mesmo nas dificuldades.”

Marcos André Carvalho

A Palavra de Deus determinou o caminhar da nossa família e é responsável por nos mantermos unidos, uma vez que é o bem comum que nos guia.

Miguel Antônio Carvalho



• VEM AÍ! • VEM AÍ! • VEM AÍ!

Café *entre* Amigos *da Rio Mar*



Delicioso café, encontros, música e mensagens de fé

07 NOV
16H

Seringal Hotel
R. Monsenhor Coutinho,
nº 758 - Centro
Informações:
(92) 3198-0903
99142-5677

Adquirir seu
ingresso



CARTA DE COMPROMISSO MARCA INÍCIO DA CAMPANHA

ÁGUA E LIXO NÃO COMBINAM EM MANAUS

POR ANA PAULA LOURENÇO

Inspirada na Encíclica Laudato Si, de Papa Francisco, que completa 10 anos de sua publicação, a Arquidiocese de Manaus, através da Cáritas Arquidiocesana, do Fórum das Águas Amazonense e da Comissão da Ecologia Integral, de forma articulada com a sociedade civil, busca o enfrentamento dos problemas socioambientais, com foco em ações de conversão ecológica, conscientizando e mobilizando a Igreja e a sociedade. Para tanto, com apoio de pesquisadores especialistas no assunto, preparou uma carta-compromisso visando uma aliança interinstitucional pela despoluição e saneamento dos igarapés de Manaus. Esta carta marcou o início da Campanha “Água e Lixo Não Combinam”, que foi aderida por 40 instituições públicas e civis que estiveram reunidas no auditório do Parque do Mindu, na tarde do dia 29 de agosto.

O objetivo da Carta Compromisso é que cada instituição, a partir de sua missão, objetivos propostos e planos de trabalhos, possam colaborar coletivamente em favor da despoluição e saneamento dos igarapés de Manaus.

O evento iniciou com uma breve explicação sobre a campanha, considerada ousada, porém necessária e que precisa iniciar agora para que ainda seja possível recuperar os igarapés que ainda correm pela cidade de Manaus, conforme afirmou Pe. Alcimar Araújo:

“Esta é uma iniciativa ousada e necessária da limpeza dos igarapés de Manaus. Essa ideia nasceu como consequência das reflexões da Campanha da Fraternidade que a igreja faz todos os anos, sendo o tema deste ano ‘Fraternidade e Ecologia Integral’. E depois das reflexões e de exemplos, a gente viu que é necessário ter um gesto concreto desta campanha. Por isso, então, nasceu a ideia de a gente convidar vários entes, sejam os públicos e/ou os civis, para que a gente construa uma aliança, um pacto, um fórum, que continuemos as discussões, para que a gente possa tentar viabilizar a limpeza dos igarapés de Manaus”, destacou Pe. Alcimar Araújo, vice-presidente da Cáritas Arquidiocesana de Manaus.

Para Padre Alcimar, é importante que seja um programa estadual que resista às trocas de governo, que tenha continuidade.

“Nós não queremos que isso seja apenas um evento, mas o início de um processo. A gente quer que tenha continuidade e para isso a união da sociedade civil é muito importante e está muito interessada. Esperamos que realmente se concretize. Sabemos que isso não é fácil, não depende da nossa vontade, depende de muita coisa, envolve desde esgotamento, educação, a questão da destinação do lixo, a reciclagem do lixo, uma série de coisas são necessárias para acontecer a limpeza de igarapés. E não basta limpar e continuar com a mesma atitude de sujar os igarapés. Então,





a gente precisa mexer com toda a sociedade, por isso que lançamos a campanha. 'Água e Lixo Não Combinam'", destacou Pe. Alcimar.

Bibiano Filho, da coordenação da "Campanha Água e Lixo não combinam" explica a importância de unir forças para reivindicar ação concreta para o bem comum.

"Resolvemos nos unir e essa união não é só da igreja católica, nós fomos atrás de muitos irmãos e irmãs que aceitaram entrar nessa luta. Também procuramos a universidade federal, universidade estadual, o Ibama, a Embrapa, a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente; o Governo do Estado, pela Unidade Gestora de Planejamento (UGP) que trata da questão do Prosamim; e mais a sociedade civil. São 40 entidades que resolveram fazer parte desse início de trabalho. Podemos não apenas sonhar, podemos não apenas ter utopia, mas nós podemos agora começar efetivamente a unir forças e esforços, porque nós entendemos que isso nos levará a termos os igarapés de Manaus sendo despoluídos. É preciso o esforço de todos. Portanto, o desafio foi posto e nós estamos nesse processo de construção", afirmou Bibiano.



ESTA É UMA INICIATIVA OUSADA E NECESSÁRIA DA LIMPEZA DOS IGARAPÉS DE MANAUS.

PE. ALCIMAR ARAÚJO

O bispo auxiliar de Manaus, Dom Zenildo Lima, a partir de sua experiência de vida, crescendo próximo às margens do Igarapé do 40, afirmou que mais do que recuperar os igarapés, é necessária uma mudança nas relações que foram estabelecidas com os igarapés ao longo dos tempos.

"É preciso trabalharmos a questão antropológica de relação com os igarapés. Nas falas que tivemos aqui, falamos de resíduos, de produção com matéria que pode ser aproveitada.

Tanto o resíduo como o igarapé têm que ser cuidados. Eu falo também da grande massa de amazonenses comuns, de manauaras comuns que tem que ser envolvidos nesse processo. Se essa for uma luta apenas da sociedade organizada, a gente vai atingir alguns intelectos, mas se tornar uma luta de um povo, a gente vai ter que atingir corações também. A linguagem é muito importante para uma iniciativa como a nossa", afirmou Dom Zenildo, lembrando que os Salmistas já cantavam que toda a criação louva o Senhor e por isso, todos devem também louvar e bendizer, inspirados por São Francisco, no Cântico das Criaturas, que neste ano completa 800 anos.



Planeta Bebê

Creche, Pré-escola e Ensino Fundamental

Matrículas Abertas para 2025








(92) 99415-2288



@crecheplaneta bebe



(92) 99415-2288



@colegioplanetaevolucao



FORMAÇÃO MISSIONÁRIA 2025

CAMINHAR NA COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO PARA SER UMA IGREJA MAIS SINODAL E MISSIONÁRIA

A Igreja sinodal e missionária nasce do Batismo, onde a Trindade suscita em nós o dinamismo da fé, esperança e caridade (Cf. Doc. Sinodal, 15)

POR ANA PAULA LOURENÇO

Visando fortalecer a importância da consciência missionária diante da essência da Igreja que é missionária, tendo a missão como alicerce, a Arquidiocese de Manaus tem realizado uma importante caminhada de Comunhão, Participação e Missão para cada dia ser mais uma Igreja sinodal e missionária. Para tanto, foi realizado, em Manaus, entre os dias 1 e 3 de agosto, a segunda edição da Formação Missionária que reuniu cerca de 200 pessoas que desejam crescer mais na fé, na missão e na caminhada sinodal que a Igreja Católica tem realizado, desde o ano de 2021, quando o Papa Francisco convocou para o Sínodo da Sinodalidade.

O evento foi organizado pela Comissão de Missionariedade da Arquidiocese de Manaus e foi assessorado pela Ir. Regina Pedro, diretora das Pontifícias Obras Missionárias no Brasil (POM Brasil). O tema escolhido para este ano foi “Do batismo nasce a Igreja sinodal missionária”, inspirado no Documento Final da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação, Missão”, dando continuidade ao processo formativo, tendo em vista o objetivo de promover reflexão sobre a missão que todo batizado recebe no batismo, estando em estado permanente de saída e colocando-se a serviço em meio a uma pluralidade de dons.

O coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Manaus e membro da Comissão da Missionariedade, Pe. Geraldo Bendaham, destacou a importância de dar continuidade a esse processo formativo que visa preparar missionários para caminhar na sinodalidade, compreendendo que o ser missionário nasce no batismo.

“Esse é o segundo encontro de Formação Missionária. O primeiro foi realizado no ano passado com o Pe. Antônio Niemiec, com cerca de 600 pessoas, impulsionadas pelo espírito animado no congresso missionário. E esse espírito continua soprando, por isso muitos vieram e tendo refletido em seus rostos a alegria e a emoção do coração ao recordar que devem permanecer com ‘os corações ardentes e os pés a caminho’. Este encontro foi planejado com muito carinho pela Comissão da Missionariedade”, destacou Pe. Geraldo.

Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, fez uma breve contextualização da caminhada sinodal iniciada na arquidiocese em 2021 com o processo de escuta, seguida da Assembleia Sinodal Arquidiocesana em outubro de 2022 quando surgiu as diretrizes da ação evangelizadora desta arquidiocese.

“Na assembleia sinodal da nossa arquidiocese, nós construímos algumas diretrizes, tomamos consciência de alguns caminhos para nossa arquidiocese. Na assembleia sinodal, a gente dizia que a missão é mais que um pilar, é o alicerce da casa. A igreja se constrói sobre a missionariedade e nesta assembleia sinodal, nós estabelecemos, definimos, construímos juntos o que a gente chamou de caminhos da missionariedade ou caminhos da missão. [...] O que a gente está vivendo aqui tem a ver com esses caminhos de missão. E nesse mesmo sínodo que o Papa Francisco convocou, ele falava de ‘comunhão, participação e missão’, mas depois, num segundo momento, o sínodo começou a se construir a partir de duas palavras muito fortes: Sinodalidade e Missão”, destacou Dom Zenildo.

CONVERSÃO PARA CAMINHAR JUNTOS

A assessora desta formação, Irmã Regina Pedro, diretora das Pontifícias Obras Missionárias no Brasil (POM Brasil), de forma bem pontual e clara, apresentou a importância de compreender e colocar em prática o que Papa Francisco orientou no Documento Final do Sínodo da Sinodalidade, que aponta para a necessidade de conversão em diversos aspectos para sermos mais missionários.

Ir. Regina apresentou de forma resumida o que fala o texto de apresentação do Documento Final, que afirma ser esta publicação um fruto de um processo que continua. Apontou o chamado à missão que é ao mesmo tempo chamado à conversão (do coração, das relações, dos processos e dos vínculos). Também pediu a cada participante (leigos e leigas, religiosas, padres e bispos) que refletisse sobre cada uma dessas conversões a fim de compreender que reconhecer essas fragilidades faz com que haja mudança nas atitudes e a igreja consegue caminhar na missionariedade e na sinodalidade.

“O documento sobre a Sinodalidade tem uma história longa, fruto de um processo. Vamos tentar olhar o documento procurando fazer um movimento de olharmos para o documento, mas procuramos depois olhar para nós mesmos, para nossa realidade, a partir daquilo que o documento diz. No documento é feito um convite para a conversão. A conversão é uma maneira também de rever o nosso modo de tomar decisões, o nosso modo de viver juntos, as nossas relações. Então, essa palavra conversão é uma palavra muito forte naquilo que é a caminhada do sínodo. [...] Um documento como esse, que marca um momento importante nesse processo, vem para mexer conosco, para mexer mesmo com as bases”, explicou Ir. Regina.

Ir. Regina destacou que o documento aponta para uma necessidade de um processo sinodal contínuo e concreto, com percursos formativos para promover uma conversão palpável e que a missão envolve uma conversão do coração, das relações, dos processos decisórios da Igreja e dos vínculos.

“O documento nos diz que é necessária essa busca de caminhos concretos e percursos formativos para realizar uma conversão sinodal palpável nas várias realidades, que sejam coisas reais, concretas. E se fala que esses caminhos precisam ser percursos formativos que vai ser um instrumento também para que essas mudanças sinodais sejam concretas. Quem é chamado à missão, é ao mesmo tempo chamado à conversão. Conversão do coração (senti-

mentos, imagens e pensamentos), conversão das relações (que entrelaçam vocações, carismas e ministérios), conversão dos processos (o modo como se tomam decisões na igreja, o exercício da autoridade em todos os níveis) e a conversão dos vínculos”, destacou a diretora da POM Brasil.

Rosa Maria Santos, coordenadora do Comidi e membro da Comissão para a Missionariedade da Arquidiocese de Manaus, expressou grande expectativa com os frutos das formações missionárias e destacou a importância em dar continuidade ao trabalho missionário, especialmente na Amazônia, a partir de um caminho sinodal.

“Espera-se a instituição do ministério da missionariedade, mas para isso, requer um processo formativo que iniciamos em 2024. E a gente dá continuidade no ser missionário, e especificamente aqui na Amazônia, por excelência, nós somos missionários, e para dar continuidade a essa caminhada de igreja sinodal com ardor missionário, em estado permanente de missão. Então queremos continuar dando passos, dar continuidade à caminhada missionária, enquanto batizados e enviados”, afirmou Rosa Maria.

Para o arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, a Arquidiocese de Manaus que já tem uma longa caminhada missionária, necessita formar e animar para a evangelização, sendo presença da Igreja a todos que residem na região metropolitana de Manaus.

“Nós estamos uma longa caminhada na Arquidiocese, uma longuíssima caminhada de muitos anos na missionariedade. Temos feito um caminho sinodal, na Assembleia Sinodal elegemos a missionariedade como um dos elementos fundamentais para a nossa Arquidiocese, e ali também, nós estamos desejosos de termos um ministério próprio. Isto é, aquilo que nas diretrizes para evangelização da igreja no Brasil vem dito “comunidades missionárias”. Queremos, portanto, um ministério em cada comunidade que possa realmente levar o Evangelho às casas. Nós temos muitas necessidades de evangelização e eu penso que é uma responsabilidade de todos nós. Em Manaus são 2,3 milhões de habitantes. Então vocês imaginem quanta necessidade que tem da nossa presença. Nós temos na nossa arquidiocese, graças a Deus, um bom espírito missionário, mas talvez tenhamos que aprofundar e tentarmos organizar um pouco melhor”, destacou Dom Leonardo.



SEMINARISTAS CELEBRAM 40 ANOS DO COMISE E RENOVAM ARDOR MISSIONÁRIO

POR LUCAS SANTOS MAIA – SEMINARISTA DA DIOCESE DE RORAIMA

Em plena vivência do Ano Jubilar “Peregrinos da Esperança”, a cidade de Teresina, capital do Piauí, acolheu o 5º Congresso Missionário Nacional de Seminaristas (5º COMINSE), realizado entre os dias 21 e 26 de julho de 2025, no Seminário Maior Sagrado Coração de Jesus.

Com o tema “Discípulos Missionários de Esperança” e iluminado pelo lema “Alegrai-vos na esperança, perseverai na tribulação, sede assíduos na oração” (Rm 12,12), o congresso propôs uma profunda reflexão sobre a missão como eixo integrador da formação dos futuros presbíteros.

A programação foi marcada por uma rica diversidade de atividades: conferências, painéis temáticos, oficinas, noites culturais e momentos de oração, que ofereceram aos participantes uma verdadeira imersão no ser missionário. Ao todo, o evento reuniu aproximadamente 240 participantes, provenientes de 79 Igrejas particulares e três congregações religiosas. Entre os congressistas, estiveram presentes 10 seminaristas do Regional Norte 1 da CNBB (Amazonas e Roraima).

COMISE: 40 ANOS

O 5º COMINSE também celebrou os 40 anos de fundação do COMISE, o Conselho Missionário de Seminaristas, que teve seu marco inicial justamente em Teresina, no ano de 1985, impulsionado pelo ardor missionário do Padre Fábio Bertagnolli, comboniano. Um retorno às origens, no qual se pôde reconhecer os frutos de uma história tecida com zelo e fidelidade.

Segundo seu Regimento Interno (2025), o COMISE é definido como: “Um organismo de animação, articulação e cooperação missionária voltado



aos seminaristas diocesanos e religiosos, vinculado às Pontifícias Obras Missionárias (POM), sob orientação da Pontifícia União Missionária.”

O COMISE busca fomentar nos seminaristas o ardor missionário, especialmente nas regiões de maior necessidade evangelizadora, ecoando as palavras do Papa Francisco: “A causa missionária deve ser (...) a primeira de todas as causas” (EG 15).

Dessa experiência, parte-se com sonhos: o sonho de uma Igreja sinodal, em estado permanente de missão, uma Igreja encarnada, próxima, samaritana. Uma Igreja formada por discípulos missionários que, com alegria e ardor, assumem o chamado de Cristo a anunciar o Evangelho em todos os tempos e lugares.

E todos nós, “missionaristas” que participamos dessa experiência de fé e compromisso, queremos sempre dizer: “Eis-nos aqui, envia-nos, Senhor”, como nos recorda Dom Pedro Brito Guimaraes, Arcebispo de Palmas (TO), no hino de 40 anos do COMISE, de sua autoria.



Tempo de Criação

A Igreja celebra o Tempo da Criação que vai de 1º de setembro (Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação) ao dia 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis, padroeiro da ecologia.

“Sementes de paz e esperança” é o tema escolhido pelo Papa Francisco para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação 2025, momento em que também se celebra os 10 anos da Encíclica Laudato si’, os 800 anos do Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, e o Ano Jubilar, “Peregrinos de Esperança”.



A mensagem do Papa Leão XIV nos convida a aproveitar a oportunidade única de cultivar e cuidar do jardim do mundo (cf. Gn 2,15). Portanto, trabalhe, cuide, proteja e preserve o solo, com base no respeito mútuo entre os seres humanos e a natureza.

Acesse a mensagem do santo Papa disponível no link https://arquiocesedemanaus.org.br/wp-content/uploads/2025/08/mensagem_tempo_criacao_2025.pdf

> Iniciativa destinação de resíduos

A ECOLOGIA INTEGRAL INSPIRA AÇÕES EFETIVAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS

POR MARCELA MACHADO VIEIRA

A Campanha da Fraternidade de 2025 instigou-nos a pensar alternativas concretas que respondessem aos clamores deixados pelo profeta Papa Francisco, quanto ao cuidado com a casa comum e a vivência de uma espiritualidade transversal com a ecologia integral. O Papa nos propôs uma visão holística e profunda da crise ambiental, reconhecendo que ela não é apenas um problema ecológico, mas também social, econômico, de saúde e cultural. Neste sentido, a comunidade Nossa Senhora do Rosário, integrante da Área Missionária Divina Misericórdia, no bairro Cidade Nova 2, deliberou pela elaboração de um projeto como gesto concreto do Natal em Família de 2024 e a CF de 2025. Reuniu-se um pequeno grupo para pensar o projeto com o título “Reciclar é cuidar da Casa Comum”. Ele foi elaborado pela pequena

equipe, apresentado à Comissão da Ecologia Integral e ao conselho da comunidade, na pessoa do Pároco Pe. Rubson Vilhena, que aprovou e deu total apoio ao projeto.

Este tem por objetivo implantar a coleta seletiva solidária dos resíduos recicláveis dos quatro núcleos que compõem a comunidade e estes serão coletados pela cooperativa de catadores de materiais recicláveis AMAR, que serão beneficiados com a renda oriunda da comercialização destes materiais. A comunidade irá informar à gestão municipal, responsável pela gestão do lixo, os volumes de resíduos recicláveis que se destinariam ao aterro controlado, mas que foram destinados à reciclagem e assim gerando renda para as famílias de catadores e promovendo a sensibilização e a educação ambiental na comunidade Nossa Sra. do Rosário. O projeto é financiado pelo Ministério Público do Trabalho – 11ª Região AM/RR e, a médio -longo prazo, a equipe tem como meta que estes resultados possam incidir para o cumprimento da Lei 12.305/2010 que determina a contratação dos grupos de catadores na prestação de serviços na coleta seletiva. Um resultado ousado, mas que tem grandes possibilidades de ser alcançado a partir da adesão da comunidade e do desenvolvimento de um trabalho que gere impacto social e ambiental realizado pela cooperativa e com o apoio dos comunitários.



JOVENS E ADULTO SINODAIS REÚNEM-SE NO SEGUNDO ENCONTRO EM PREPARAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA SINODAL DA JUVENTUDE

POR ANA PAULA LOURENÇO

A Comissão do Sínodo da Juventude reuniu na tarde do dia 9 de agosto, o segundo encontro dos Jovens Sinodais em preparação para a Assembleia Sinodal Arquidiocesana da Juventude. Neste, os presentes conheceram dados e análises de duas pesquisas realizadas no período de escuta dos jovens, reuniram-se em grupos para refletir questões importantes a serem consideradas em meio a preparação para a assembleia, e também receberam orientações para os dias da assembleia, agendada para os dias 5, 6, 7 e 8 de dezembro.

No primeiro momento, Dom Hudson Ribeiro apresentou os resultados parciais da pesquisa realizada com jovens através de uma parceria entre a Faculdade Católica do Amazonas (FAC), Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Na ocasião ele apresentou um recorte de uma pesquisa acadêmica intitulada “Juventudes Amazônicas e Sinodalidade: Desafios e Perspectivas para a Igreja e a Sociedade”, que está em andamento, realizada para fornecer um panorama sobre o perfil, as percepções e as expectativas de jovens em Manaus, na região metropolitana, tendo por objetivo delinear o perfil socioeconômico e cultural da juventude e analisar a relação dos jovens com a política, religião e a Igreja Católica.

O recorte apresentado foi apenas de jovens católicos, abordados em diversos locais, sendo um total de 226 jovens da região metropolitana, tendo um aspecto pastoral, mas também social da realidade da juventude desta região. Das análises parciais, Dom Hudson destacou que é possível verificar que os jovens precisam mais de acolhimento e de ser inseridos na vida da comunidade.

“O estudo aponta para uma juventude com alta religiosidade e expectativas em relação à Igreja, mas que se sente distante da política e busca um espaço de maior acolhimento e valorização em suas comunidades de fé. A Igreja Católica, embora bem avaliada em alguns aspectos, enfrenta o desafio de reter os jovens após eles receberem o sacramento do Crisma e de se modernizar para atender suas demandas por inclusão e engajamento”, explicou.

O segundo momento das apresentações foi abordado por Felipe Fialho, que é especialista em Juventudes pela Faculdade Jesuíta e coordenador nacional da Pastoral da Juventude pelo Regional Norte 1. Ele, a pedido da comissão do Sínodo da Juventude, realizou uma síntese a partir das escutas que foram feitas nas comunidades (ribeirinhas ou urbanas) e nas escolas, com base nos subsídios preparados para este fim, chegando a mais de 1,2 mil respostas. Em sua fala, fez uma breve introdução mostrando o processo geracional pela qual passa a juventude, embora ocorra continuamente, é um processo que não tem um tempo fixo. Essa mudança é marcada por transformações culturais, sociais e tecnológicas que moldam a visão de mundo e os valores dos jovens.

“O processo geracional, aquilo que tange a vida da juventude vai ser igualitário porque é um processo recorrente na humanidade. Porém, as situações, os estilos de vida, a compreensão contextual são outras. Porque a tecnologia, as mídias sociais potencializaram esse processo de mudança constante da vida da juventude. É um processo que não tem um tempo fixo. Essa mudança é mar-

cada por uma transformação cultural, social, tecnológica, que moldam a visão do mundo e os valores dos jovens. A juventude era tida a um tempo marcado, era um processo de geração. Por exemplo, a geração Z foi de 1998 a 2010, mais ou menos. Ou seja, quase dez anos para a gente ter um modelo de juventude. Hoje, o modelo de juventude muda a cada dois anos”, explicou.

Diante das rápidas mudanças vividas pela juventude, Felipe Fialho alertou que o Sínodo da Juventude precisa encontrar caminhos que sejam dinâmicos para acompanhar os jovens. “A juventude que pensa, que sistematiza, que se organiza, caminha de acordo com aquele modelo de igreja, que também vai se modificando a partir do momento que os nossos líderes vão modificando. Ela vai ter uma identidade que é encarnada, que é libertadora, que é amazônica e que se abre também para os diversos carismas. Aí está a beleza desse dinamismo”, explicou Fialho.

Na pesquisa também foi destacado como ponto forte o protagonismo juvenil, mostrando que o jovem está engajado na liderança de sua comunidade. “É um avanço que o jovem está sendo valorizado dentro da comunidade, partindo de um exemplo de alguém, de uma liderança comunitária que o inspirou, ou a experiência de Jesus que o convocou, o que faz ter uma visão holística de sociedade” destacou.

Os jovens e adultos sinodais também tiveram momento para formar grupos e refletir sobre diversos pontos importantes que serão levados à Assembleia Sinodal da Juventude como a questão do acolhimento e orientações a jovens que se sentem excluídos, auxílio no acesso a políticas públicas, inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade social, maternidade e paternidade precoce, saúde mental e suporte emocional, aconselhamento sobre futuro e expectativas de vida, dentre outros.

Ao final, Dom Zenildo Lima falou aos presentes fazendo uma recordação de como surgiu a ideia de realizar um sínodo especialmente voltado para a juventude pela pouca participação de jovens e por ter surgido como prioridade a necessidade de recuperar processos formativos e projetos de vida como caminhos para a juventude.

Ele destacou o cuidado que se deve ter nesse processo, evitando traçar tarefas, mas sim levantar linhas que se pode seguir e orientar os caminhos estando sempre atentos às mudanças geracionais e ajustando as ações. “Como a gente quer viver o processo de evangelização, de anúncio da pessoa de Jesus, porque é isso que nós somos convencidos. Como propor, apresentar a pessoa de Jesus e as implicações do seguimento de Jesus para todas as questões que foram levantadas antes [...] Existem caminhos, existem processos de formação, muito diversificados e muito diferenciados. E vamos percebendo que nós temos que redescobrir processos formativos na nossa vida e em todas as questões que a gente imagina, e aqui levantaram várias questões que precisamos rever. [...] É importante chegar num lugar de predominância juvenil, ficar calado e escutar a juventude falar de como ela entende a história, como ela entende os processos, como ela entende a vida, sempre peregrinando e se adaptando”, concluiu Dom Zenildo.

Sinodalidade

JUNTOS LEVAR ESPERANÇA À HUMANIDADE

POR PE. LUÍS MIGUEL MODINO

A missão é fundamento da vida da Igreja, um modo de levar esperança, a esperança que “não engana” (Rm 5, 5). especialmente para aqueles que têm perdido essa esperança por diversos motivos. Uma esperança que tem sua fonte em Cristo vivo, no Ressuscitado.

O Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade afirma no número 15: “Toda a vida cristã tem a sua fonte e o seu horizonte no mistério da Trindade, que suscita em nós o dinamismo da fé, da esperança e da caridade”. É esse dinamismo que alimenta nossa missão como batizados e batizadas, mas também sustenta a missão da Igreja, sustentada na comunhão que dá unidade à Trindade. Um caminho a ser percorrido como peregrinos de esperança.

Na Palavra de Deus encontramos um instrumento que nos ajuda a descobrir elementos que alimentam a esperança da humanidade. Deus vai guiando com seu ensinamento o caminho da humanidade, oferecendo perspectivas que ajudem a encontrar o sentido da vida. O desafio da Igreja, mas também de cada batizado, de cada batizada, é concretizar em cada momento histórico esses ensinamentos que perpassam a história.

Anunciar essa esperança, que nasce da ressurreição do Senhor é o pedido que rece-

bem os discípulos. Na vida em comunidade, os membros das primeiras comunidades vão descobrindo no Ressuscitado a esperança que os alenta e os ajuda a superar as dificuldades diante da missão. Um anúncio que hoje tem que ser assumido por todo o povo de Deus, em que se deposita a esperança.

Ser anunciadores de esperança é algo que faz parte da vida dos pobres, eles são sujeitos de evangelização. Com seu testemunho de vida, eles mostram que o Deus de Jesus Cristo é fonte de esperança para eles. Um Deus que se encarna e se faz companheiro de caminho, um Deus que se compadece e se torna sinal de misericórdia para aqueles que vivem no meio do sofrimento.

Esse caminhar junto, elemento fundamental na Igreja sinodal, se torna mais um sinal de esperança. Ser comunidade, saber escutar e se sentir escutado, são dinâmicas que ajudam a encontrar essa esperança que sustenta a vida de cada batizado e sua missão, assim como a missão da Igreja. Inspirado em *Lumen Gentium*, o Documento Final do Sínodo sobre a Sinodalidade afirma: “a sinodalidade permite ao Povo de Deus anunciar e testemunhar o Evangelho aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares, tornando-se ‘sacramento visível’”. Um anúncio e testemunho que encontra sua força na esperança que vem de Deus.



BRASIL PARTICIPA DO ENCONTRO INTERNACIONAL UNIVERSA LAUS 2025, NA FRANÇA, COM EQUIPE DE REFLEXÃO DE MÚSICA LITÚRGICA DA CNBB

FONTE: CNBB

De 18 a 22 de agosto, em Oberbronn, na França, aconteceu o Encontro Internacional da Universa Laus, associação dedicada ao estudo da música litúrgica à luz do Concílio Vaticano II. O encontro reuniu representantes de diversos países e contou com a participação de 15 agentes de pastoral brasileiros, que acompanharam a programação de forma remota. Entre eles estavam membros da Equipe de Reflexão de Música Litúrgica da CNBB.

O assessor do Setor Música da Comissão Episcopal de Liturgia da CNBB, padre Jair Costa, esteve presente no evento. O tema central deste ano foi “*Ouvir a voz da assembleia*”, abordado em conferências e debates que refletiram sobre a participação do povo na liturgia por meio do canto. O teólogo brasileiro Dr. José Reinaldo Martins Filho esteve entre os conferencistas, com a reflexão sobre a religiosidade popular no Brasil.

Outros subtemas discutidos trataram da espiritualidade da assembleia, dos desafios sociológicos das celebrações, do papel de autores e cantores, além da necessidade de repensar o repertório litúrgico para favorecer maior participação dos fiéis.

Durante a assembleia geral, houve mudança na representação brasileira: após oito anos na presidência, o professor Márcio de Almeida deixou o cargo, que passou a ser ocupado pelo padre Elias Pavan, do clero de Jundiá (SP). Ele terá a missão de fortalecer a representatividade do Brasil na associação.

Os participantes destacaram, ao final do encontro, a riqueza da comunhão entre diferentes culturas e estilos de celebração, bem como a produção de materiais de alta qualidade em música litúrgica em diversos países. Ressaltaram ainda o papel essencial da assembleia celebrante, lembrando que o canto ajuda cada pessoa a se reconhecer como parte viva, essencial e insubstituível da liturgia.

A Esperança

A esperança não decepciona é o tema escolhido para o mês da Bíblia, no Brasil, tirado da Carta aos Romanos 5,5. Por ação misteriosa e maravilhosa do Espírito Santo é o mesmo tema escolhido pelo Papa Francisco na Bula de Proclamação do Jubileu da Encarnação de 2025: *Spes non confundit*. Nesse atual contexto mundial que se corre aceleradamente, ansiosamente, e desesperadamente sem rumo nem direção, é extremamente importante indicar um rumo com sentido para saciar a sede da humanidade que é Jesus Cristo, razão da nossa esperança. Neste ano 2025 celebram-se ainda os 1.700 anos da proclamação do Credo niceno-constantinopolitano, originalmente elaborado em 325 pelo Concílio de Niceia, atual Turquia, e aperfeiçoado no Concílio de Constantinopla, em 381.

POR PE. JOSUÉ NASCIMENTO (SDB)

Em outubro, mês dedicado às missões, nos é apresentado o tema: somos todos missionários da esperança entre os povos. Neste ano jubilar somos alimentados pela Palavra da Esperança e animados a dar testemunho dela em nossa ação pastoral cotidiana neste solo amazônico.

A propósito do tema esperança, escolhido pelo Papa Francisco, constatamos que na Carta aos Romanos aparece várias vezes este substantivo, que também é recorrente nas outras cartas paulinas. Em algumas delas a esperança aparece junto com a fé e a caridade, de modo particular em 1Ts 1,3 e 5,8. Aprendemos com o passar do tempo que a fé, a esperança e a caridade (chamadas virtudes teológicas) estão sempre juntas e se deve cultivar continuamente no coração de cada cristão. Podemos dizer que Romanos 5,1-5 foi escrito como conclusão de Rm 4, o qual tem como pano de fundo a figura de Abraão, visto como pai na fé e na esperança, pois acreditou na promessa de descendência, embora ele e sua mulher Sara fossem estéreis, e ao ouvir a ordem de Deus, deixou sua terra e partiu, sem ter nada preestabelecido, sem saber para onde ir, confiando unicamente em Deus que iria indicar a Terra Prometida. É aquele que acreditou “contra toda esperança”. Assim também nós, todos somos chamados a crer na ressurreição de Jesus Cristo, mesmo em meio às tribulações e tantos motivos para desesperar, desacreditar, desanimar e fugir de nossa missão no mundo levando a todos a certeza da vitória da Vida (Rm 4,23-25).



não decepciona

POR ISSO SOMOS TODOS MISSIONÁRIOS DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS

No capítulo 5, Paulo apresenta a salvação sob o ângulo da reconciliação e, no início de sua explanação, fazendo uma ligação com o capítulo 4, retoma a palavra esperança três vezes. Nos primeiros versículos faz uma ligação entre quatro palavras: “tribulação”, que produz “perseverança”, que gera “experiência”, que leva à “esperança”. Paulo continua afirmando que somos salvos em esperança (Rm 8,24) e explica que isso não significa que vivemos na esperança de sermos salvos, mas na esperança da plena manifestação da glória dos filhos de Deus (v.21), pois não se espera o que se vê (v.24). Viver em esperança é manter sempre a perseverança, ciente de que a salvação já foi alcançada pelo Cristo Senhor. A esperança é, assim, uma das características principais do modo de vida do fiel, com o auxílio do Espírito Santo que vem em socorro de toda fraqueza e orienta em todas as coisas. Assim a vida de esperança é aquela vivida no Espírito (v.26-27).

No capítulo 12,12 novamente aparece a palavra esperança: “alegres na esperança, fortes na tribulação, perseverantes na oração” e Paulo incentiva que esta esperança seja vivida na alegria; como em 15,12-13: “Que o Deus da esperança vos encha de toda alegria e paz em vossa fé. Assim vossa esperança abundará, pelo poder do Espírito Santo”. Creio que o melhor testemunho que podemos dar diariamente como cristãos batizados, discípulos e missionários, é uma vida cheia de alegria como alguém repleto de esperança, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado (5,5).

O exemplo do Apóstolo Paulo nos estimula em nossa experiência missionária nesta vasta Amazônia, cuidando das pessoas e da Casa Comum, e sobre toda a Criação (Rm 1,20), como dizia Papa Francisco: é uma verdadeira missão ecológica a que chamava de Ecologia Integral, pois somos todos missionários da esperança e da alegria.



ÁREA MISSIONÁRIA SÃO LUCAS

Semeando amor e misericórdia

POR ADRIANA RIBEIRO COLABORAÇÃO MANOEL HÉLIO AGUIAR DE SOUSA FOTOS ACERVO DA AMSL

Os tempos mudam, passos são dados e mudanças precisam ser feitas para ajustar o percurso. Isso também ocorre na história da Igreja. Com o crescimento desordenado da cidade de Manaus, a Arquidiocese de Manaus identificou a necessidade de difundir o serviço de evangelização, buscar novas formas de chegar às famílias, formar comunidades e levar a Palavra de Deus a todos os cantos.

Para falarmos um pouco sobre a história da Área Missionária São Lucas é preciso primeiro, fazer referência à sua área de origem, a Área Missionária São Francisco (1988), berço de uma memória repleta de lutas, persistência e fé, que naquela época foi acompanhada pelos padres das Pontifícias Missões Estrangeiras (Pime), como o Pe. Pedro Vignola e o Pe. Franco de Benedetti. Por lá também passaram sacerdotes como o Pe. Mário Filippi, Pe. Cláudio Dalbon, Pe. Luis Giuliani e Pe. Alberto Panichella, importantes construtores dessa história.

Em agosto de 2008, após longo período de reflexões e estudos de viabilidade, Dom Sebastião Bandeira, bispo auxiliar de Manaus daquela época, fez o anúncio do desmembramento das mais de 20 comunidades de base e foram criadas mais duas áreas: a Área Missionária São Lucas e a Área Missionária São Pedro Apóstolo, com o intuito de melhorar a organização do serviço de evangelização na Zona Norte da cidade.

No ano seguinte, em 22 de fevereiro de 2009, o Pe. José Alcimar de Araújo, diocesano, tomou posse como primeiro pároco da A.M. São Lucas, seguido pelo Pe. Marco Antônio, Pe. Cairo Gama (já falecido), Pe. Carlos Eduardo e, atualmente, o Pe. Paulo César. Além da presença dos sacerdotes, o trabalho da Congregação das Irmãs Catequistas permeia todo o serviço de evangelização que vem sendo feito desde a criação desta área, semeando a esperança por onde passam.

No total oito comunidades compõem a área: Jesus Cristo Operário, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora Rainha da Paz, Sagrada Família, Sagrado Coração de Jesus, Santa Clara, São João Batista e São Paulo Apóstolo. A área missionária também atua intensamente na região conhecida como Cruzeiro (Núcleo 3, Cidade Nova) – uma grande área de evangelização.

A fé que move e anima as comunidades tem como base o Evangelho e a Eucaristia, e se reflete nas diversas atividades que são realizadas: celebrações, catequese, grupos de jovens, grupos de oração, visita aos doentes e idosos, adoração ao santíssimo, encontros com os coroinhas, retiros, missionariedade, encontros de formação e partilha, reuniões de planejamento e avaliação, novenários, festejos, estudos bíblicos, entre outras. Todas as ações convergem para a vida comunitária dentro de uma caminhada sinodal, semeando o amor e a misericórdia, apresentando Jesus como o Filho de Deus, a exemplo de seu santo padroeiro, o Evangelista São Lucas.



Sobre o pároco:

Pe. Paulo César Ferreira da Silva nasceu em 9 de junho de 1981, em Capitão de Campos (PI). Ordenado sacerdote em 25 de julho de 2008, é bacharel em Filosofia e Teologia pelo Instituto Católico de Estudos Superiores do Piauí (ICESPI) e pós-graduado em Jurisprudência do Tribunal da Rota Romana sobre o Sacramento do Matrimônio. Oriundo da Diocese de Campo Maior, Piauí, desde 2011, serve na Arquidiocese de Manaus como missionário do projeto “Igrejas Irmãs”. Atuou como pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora (2011-2016) e da Paróquia Nossa Senhora das Graças (2017-2021). Atualmente, é pároco da Área Missionária São Lucas e membro do Conselho Presbiteral. Desde 2011, é também diretor espiritual do Movimento Apostólico de Schoenstatt – Mãe Rainha.



Contato:

(92) 3635-6492 / areamissionariasao Lucas@yahoo.com.br

Instagram: @areamissionariasao Lucas

Endereço: Rua 27, s/nº, Núcleo 4, Cidade Nova 2



ANUNCIADORES DA ESPERANÇA ENTRE OS POVOS

- **Fr. Faustino:** Olá, crianças? Vocês sabem o que significa ser um anunciador da esperança?

- **Tinico:** É falar de Jesus para os outros, né?

- **Fr. Faustino:** Isso mesmo! E como podemos levar a Palavra de Deus que anima para a missão?

- **Zezinho:** Eu sei! Contando histórias da Bíblia; tipo Davi e Golias.

- **Tininha:** E também sendo bondosos! Minha vó diz que até um sorriso pode dar esperança.

- **Mariazinha:** Eu quero ser missionária e viajar para falar de Jesus

- **Fr. Faustino:** Que lindo! Todos nós podemos ser anunciadores, mesmo pequenos. A esperança de Jesus é para todos os povos.

- **Tinico:** Eu acho que ser anunciador da esperança é levar mensagens de amor e bondade para as pessoas ao nosso redor.

- **Mariazinha:** Eu acho que é como espalhar luz onde há escuridão.

- **Fr. Faustino:** Exatamente. É espalhar amor, como Jesus ensinou.

- **Zezinho:** E como podemos fazer isso?

- **Fr. Faustino:** Podemos começar com pequenas ações, como ajudar um amigo, ser gentil ou até mesmo sorrir para alguém que está triste. A Palavra de Deus nos ensina a amar e cuidar uns dos outros.

- **Tininha:** Então, como o meu irmão falou, quando ajudamos alguém, estamos sendo anunciadores da esperança?

- **Fr. Faustino:** É isso mesmo. Cada ato de bondade é uma forma de mostrar esperança e amor. Vocês estão levando a mensagem de que coisas boas podem acontecer.

- **Mariazinha:** E podemos fazer isso em qualquer lugar?

- **Fr. Faustino:** Sim! Em casa, na escola, no parque... em qualquer lugar. A missão de espalhar esperança não tem limites. Vocês são como pequenas luzes que podem iluminar o mundo.

- **Zezinho:** Se é assim, eu quero ser uma luz de esperança.

- **Tinico:** Eu, também, quero.

- **Tininha:** E eu, também.

- **Fr. Faustino:** E vocês podem ser. Lembrem-se, a Palavra de Deus nos anima e nos guia nessa missão. Vocês, mesmo, querem ser anunciadores da esperança?

- **Mariazinha:** Claro que sim!

- **Fr. Faustino:** Ótimo. Então, vamos juntos ser anunciadores da esperança e fazer a diferença onde estivermos. Deus colocou um coração cheio de esperança dentro de cada um de vocês. Agora é hora de compartilhar com o mundo. Bora espalhar esperança por aí? Que tal começarmos hoje?

- **Zezinho:** Sim. Mas, como?

- **Fr. Faustino:** Um sorriso, um abraço ou uma palavra boa podem fazer alguém mais feliz. Vocês estão prontos? Topam essa missão especial?

- **Mariazinha, Tininha, Zezinho e Tinico:** Sim! Topamos!

- **Fr. Faustino:** Que bom. Então, para encerrarmos esta conversa deixarei com vocês um desafio para ser vivenciado:

Kit do Super Anunciador da Esperança

Vocês devem cumprir os seguintes desafios:

Missão Sorriso: fazer alguém sorrir hoje.

Missão Palavra Mágica: falar algo encorajador para um amigo.

Missão Ajudante: fazer uma boa ação em segredo.

Missão Gratidão: desenhar ou escrever um "obrigado" para alguém.

Lembrem-se que cada um de vocês é uma luz brilhante. Quando compartilham amor e esperança, o mundo fica mais alegre e cheio de Deus. Sejam Super Anunciadores da Esperança todos os dias. Me esforçarei para isso, também, permanecendo unido a vocês com minhas orações.

Paz e bem!

Fr. Faustino, TOR



> Jubileu da Educação

ESCOLAS REÚNEM ALUNOS E PROFESSORES PARA CELEBRAR O ANO JUBILAR

POR ANA PAULA LOURENÇO

Na manhã do dia 2 de agosto, professores e alunos de escolas e faculdades católicas e as pastorais da Educação e Universitária estiveram reunidos na Catedral Metropolitana de Manaus para vivenciar o Ano Jubilar Peregrinos de Esperança e celebrar a presença viva do Evangelho na educação, fazendo memória da caminhada, agradecendo e se comprometendo a sempre semear a fé e a sabedoria entre as crianças, adolescentes e jovens, através da missão de educadores e instituições de ensino que se dedicam a formar corações e mentes com base nos valores do Evangelho e compromisso com uma educação que liberta e promove a dignidade.

O arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, presidiu a celebração eucarística e afirmou que a Igreja traz sempre uma preocupação na formação e educação, para dar um bom horizonte na existência e na vida dos irmãos. Também alertou os educadores presentes para a importância da missão de despertar para a beleza da vida e da grandeza e plenitude que é ser filho de Deus, sendo despertados também para perceber os erros e suas consequências dos atos para si e para o lugar onde se vive, e caminhar rumo à conversão e redenção. Ele concluiu pedindo aos educadores para serem mulheres e homens que testemunhem o amor e a fé e sejam sinais de esperança junto às crianças e aos jovens.

Este momento jubilar com os educadores e alunos foi organizado pela Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC) do Amazonas, que atualmente está sob a direção do Professor Filipe Fialho, que é diretor no Colégio Preciosíssimo Sangue. Segundo ele, este Jubileu da Esperança foi um momento de celebração, reflexão e compromisso com a educação em Manaus e a caminhada buscou unir estudantes, professores, gestores, famílias e toda a comunidade em comunhão com o papado de Francisco, que convocou o Jubileu para um tempo especial de renovação espiritual, reflexão e compromisso cristão.

Após a missa, todos seguiram em peregrinação animada pelo Colégio La Salle, com três paradas, para refletir sobre a Conversão Ecológica, apresentar projetos comuns sobre o desafio de cuidar da casa comum; e, por fim, a chegada ao Colégio Santa Doroteia onde houve uma breve oração de encerramento com a Pastoral Universitária, seguido de um oratório para os jovens presentes, com jogos diversos para recrear e festejar os 115 anos do Colégio Santa Doroteia.



> Jubileu dos Ministros Ordenados

COLOCAR-SE A CAMINHO PARA BEM SERVIR ÀS COMUNIDADES

POR PE. LUÍS MIGUEL MODINO

Os ministros ordenados da arquidiocese de Manaus realizaram seu Jubileu no dia 9 de agosto. Uma oportunidade para vislumbrar não apenas o sentido do ministério, mas o dom da fé. O arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Ulrich Steiner, deu início a uma celebração penitencial na Comunidade São Francisco de Assis, da Área Missionária Cidade de Deus, com a presença dos bispos, padres e diáconos.

Segundo o arcebispo, o fato de termos sido salvos e redimidos, significa que vivemos a esperança, iluminando, fortalecendo, aquecendo e colocando a caminho da misericórdia e da bondade. Segundo o cardeal Steiner, o que faz os ministros ordenados caminharem é a atração de terem sido amados até a morte e morte de Cruz, e participar do Reino novo que foi restaurado na redenção de Jesus.

Depois, houve uma pequena peregrinação, até a comunidade São Benedito, onde aconteceu a celebração eucarística. Junto com os ministros ordenados caminhou o povo da área missionária Cidade de Deus.

Na homilia, o cardeal Steiner disse que ao ouvir a Palavra é preciso deixar-se tocar por ela, assumindo a missão de cantar eternamente o amor do Pai, espalhando, esparramando o amor do Pai. "O único amor que realmente liberta e libertou toda a humanidade a cada um de nós, do qual vem o nosso ministério, seja diaconal, presbiteral, episcopal, é um amor à vida nova".

Mesmo diante dos momentos difíceis na Igreja, na política, na sociedade, o cardeal disse que "sempre nos deixaremos guiar pelo amor esperançoso." E pediu aos ministros ordenados para "ajudar as pessoas a viverem o Evangelho, a remeter sempre de novo, não para as normas, não para o comportamento moral, mas para a alegria de sermos redimidos, termos sido salvos, termos sido inseridos no amor da Trindade, termos sido conquistados pelo amor de verdade."



> Jubileu das Famílias

SINAIS DO REINO DE DEUS, DO AMOR E DA ACOLHIDA EM MEIO AOS DESAFIOS DOS TEMPOS ATUAIS

POR ANA PAULA LOURENÇO

A Pastoral Familiar, os diversos movimentos de famílias e a Pastoral da Pessoa Idosa estiveram reunidas na manhã do dia 16 de agosto, para realizar a sua peregrinação do Ano Jubilar 2025, iniciando a sua caminhada no Parque Jefferson Péres, percorrendo a Av. Sete de Setembro até a Catedral Metropolitana de Manaus, rezando o terço e refletindo sobre questões importantes envolvendo as famílias. Estiveram caminhando e celebrando junto com as famílias e os idosos, o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Steiner, Pe. Geraldo Bendaham, Pe. Washington Luis (SDB) e Frei José Faustino (TOR).

“O ano santo da redenção nos conduz sempre na esperança, com a esperança, fortificados e solidificados pela esperança. A nossa peregrinação é das famílias e todos nós queremos pedir por todas as nossas famílias, para podermos sempre testemunhar que somos um pouco a imagem da família de Deus, da Trindade Santa”, destacou o arcebispo de Manaus, Dom Leonardo Steiner.

O padre assessor da Pastoral Familiar Arquidiocesana, Frei José Faustino, destacou a importância deste peregrinar que não é apenas uma caminhada, mas compreender o amor de Deus pelas famílias e o propósito de fazê-las sinais do Reino de Deus.

Ao final da peregrinação, os presentes passaram pela Porta Santa e celebraram a Eucaristia na Catedral Metropolitana, pedindo a graça de participar do mistério da redenção de Cristo.

Durante a homilia, Dom Leonardo afirmou que as famílias têm a missão de ser presença de Jesus e sinais do Reino de Deus, e rezar por todas as famílias, em especial por aquelas que não acreditam e por aquelas que estão em conflitos e as que estão em situação de vulnerabilidade. Enfatizou a mensagem do evangelho em que Jesus acolhe as crianças, tendo as famílias também o papel de acolher as crianças e amá-las, em especial nos filhos que recebem de Deus.

> Jubileu dos Coroinhas

BUSCAR O TESOURO MAIOR QUE É CRISTO PARA VIVER A PLENITUDE E A ALEGRIA

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTO EDUARDO RAMOS

A Pastoral dos Coroinhas reuniu cerca de 1 mil crianças e jovens em uma programação realizada na manhã do dia 23 de agosto, com início no Santuário Nossa Senhora Aparecida, onde aconteceram momentos de confissão, oração e reflexão sobre o Jubileu 2025. Em seguida, todos seguiram em peregrinação para a Catedral Metropolitana de Manaus, onde passaram pela Porta Santa e participaram da celebração eucarística presidida por Dom Samuel Ferreira, bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus.

A partir das leituras desta missa, Dom Samuel explicou aos coroinhas presentes de forma bem clara que a caminhada de fé é sempre uma experiência de peregrinação no seguimento de Cristo. “Somos peregrinos durante todo o tempo da nossa vida, porque em cada etapa da nossa vida temos desafios a vencer, temos provações para passar, para que a gente possa provar que verdadeiramente Cristo é o tesouro da nossa vida. Esse Cristo que, na Eucaristia se encarna humildemente, se dá totalmente a todos nós, por amor”, explicou D. Samuel.

Dom Samuel também destacou a importância de bem vivenciar o ano jubilar. “Que essa alegria do Ano Jubilar ilumine os vossos corações, fortaleça as nossas mentes para que vocês busquem com todo o empenho esse tesouro, e assim, a alegria do Senhor seja a vossa força, seja a vossa bênção, seja realmente a realização de suas vidas, e assim, toda a comunidade de fé cresça com o testemunho do seu seguimento, com o seu ministério de doação, com a sua dedicação e assim possamos bendizer, louvar e agradecer agora e sempre”, concluiu Dom Samuel.

Ao final da celebração, a coordenação arquidiocesana da Pastoral dos Coroinhas expressou grande gratidão pela experiência vivida e por todos que contribuíram para este importante momento de unidade. “Com imenso afeto, rendemos graças por cada coroinha que com sua disponibilidade e amor ao altar do Senhor, enche de esperança a vida das nossas comunidades. Que este jubileu permaneça em nossos corações, como sinal de unidade e compromisso, que sejamos guiados por Cristo e pela intercessão de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Sigamos sempre como verdadeiros peregrinos da esperança”



> Jubileu dos Catequistas

CATEQUISTAS CELEBRAM ANO JUBILAR DA REDENÇÃO COM PEREGRINAÇÃO E MISSA

FOTO ANA PAULA LOURENÇO

“Sede alegres na Esperança, Pacientes na Tribulação e Perseverantes na Oração”, foi o tema do Jubileu dos Catequistas realizado no dia 31 de agosto, em Manaus, reunindo em torno de 2.600 catequistas de diversas comunidades da Arquidiocese de Manaus. A programação em frente à Igreja Nossa Senhora dos Remédios, com reflexões importantes a respeito da vivência do Jubileu da Redenção que contribui para renovar a fé e para animar os catequistas na missão confiada a eles, aquecendo seus corações para serem “portadores e instrumentos de Esperança”.

O grupo de catequistas partiu em peregrinação até a Catedral Metropolitana de Manaus, antes de passarem pela Porta Santa, Dom Zenildo Lima, bispo auxiliar de Manaus, fez uma breve reflexão destacando a importante missão do catequista que é abrir portas para que muitos se abram à fé e ao amor de Deus. “A Catequese é por si mesma uma porta, quantas vezes foram vocês que abriram e que abrem portas nas comunidades, porque quando a gente ensina a Palavra e quando a gente ensina a fé, a gente abre portas”, afirmou Dom Zenildo.

A programação encerrou com a missa na Catedral Metropolitana de Manaus, presidida por Dom Zenildo Lima, que proferiu palavras de grande



ânimo para que os catequistas sejam aqueles que preparam as pessoas para o grande banquete e chamar aqueles que não podem retribuir.

Conforme a coordenadora da Catequese Arquidiocesana a Serviço (CAS), Regiane Trindade, o Jubileu dos Catequistas foi um momento propício para aprofundar a fé, buscar a reconciliação, o perdão e a renovação espiritual. Tempo de graça que convida todos os fiéis a refletirem sobre a importância da esperança em suas vidas e a fortalecerem sua fé em meio aos desafios do mundo. Ela também agradeceu aos catequistas presentes pela dedicação, pela doação do serviço que ajuda a formar cristãos que constroem a Igreja que evangeliza e sai ao encontro do outro.

Na Fermazon TEM

Na Fermazon TEM: Parceria, Qualidade e Futuro

Aqui na Fermazon, a tecnologia e o talento humano são os alicerces de tudo o que fazemos. Com um olhar atento ao futuro, apostamos no desenvolvimento regional através de um planejamento estratégico e na seleção de parceiros alinhados com nossa visão de crescimento sustentável.

Na Fermazon, é nosso orgulho fornecer aço de alta qualidade para todos, desde grandes construtoras a serralheiros essenciais ao nosso dia a dia. Nosso compromisso com a excelência se traduz na qualidade dos produtos e na total satisfação dos clientes.

Na Fermazon TEM dedicação que vai além do convencional, construindo não apenas estruturas sólidas, mas também relações duradouras e um futuro próspero para a nossa região.



fermazon

Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial
www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 3628-5540

DISCUTIR CAMINHOS PARA GARANTIR DIGNIDADE E CIDADANIA PARA O POVO DE RUA DE MANAUS FOI DESTAQUE EM EVENTO REALIZADO

POR ANA PAULA LOURENÇO

Com a temática "Onde a rua encontra esperança: Um legado de amor e luta!", pastorais, movimentos e novas comunidades uniram-se para realizar um evento em alusão ao Dia Nacional da Luta da População em Situação de Rua, na manhã do dia 19 de agosto, com o objetivo de dar visibilidade às causas em favor do povo de rua. Na ocasião, houve uma programação que ofereceu alimentação, cultura, lazer e reflexões sobre os direitos das pessoas em situação de rua que anseiam por acesso, justiça e dignidade.

O momento de abertura contou com o arcebispo emérito de Manaus, Dom Luiz Soares, e o frade Capuchinho, Frei Paulo Xavier. Também houve roda de conversa sobre o legado deixado pelo Pe. Orlando Barbosa no trabalho junto ao povo de rua, momento no qual os presentes puderam recordar a luta de Pe. Orlando em favor dos mais vulneráveis e também realizar

sua homenagem ao padre que esteve junto a eles acolhendo, escutando suas necessidades, e buscando parcerias para promover cidadania e dignidade ao povo em situação de rua.

Houve espaço para refletir e reivindicar os direitos dos invisibilizados que necessitam de acesso à saúde, a políticas públicas, à justiça para terem uma vida digna. Momento no qual foi possível dar visibilidade às necessidades mais básicas para esse público que por diversos motivos precisou refugiar-se nas ruas e, em muitos casos, no vício das drogas. O evento também contou com um espaço de fala da população de rua, das Organizações da Sociedade Civil (OSC), pastorais e movimentos, e também dos órgãos públicos envolvidos como a Semasc, Sejusc, Ministério Público do Trabalho, dentre outros.

Os presentes puderam também ter momentos culturais com música ao vivo e exposição de fotos do fotógrafo Valter Calheiros. Também foi oferecido banho solidário com o projeto Re Ame, do Instituto Nacer, que entregou cerca de 90 kits de higiene e roupas limpas. A Faculdade Metropolitana de Manaus (Fametro) também foi parceira oferecendo serviços de massoterapia aos presentes.



ANIVERSARIANTE DE OUTUBRO – CLERO

NATALÍCIO

- 01 Pe. Manoel Aparecido Monteiro
- 02 Pe. Ronaldo dos Santos Araújo
- 03 Diác. Irineu dos Santos Pena
- 08 Pe. Francisco Alves de Lima
- 11 Pe. Leo Jayaraj Arulappan
- 12 Pe. John Omondi Omungi
- 14 D. Zenildo Lima da Silva
- 17 Diác. Paulo Sérgio dos S. Oliveira
- 20 Pe. Sebastião Batista Viana
- 24 Pe. Marco Antônio Alves Ribeiro
- 25 Diác. Leonardo Lucas M. Cunha
- 25 Diác. Valtemir Livino Ribeiro
- 28 Pe. José James Batista da Silva
- 31 Pe. Edson A. Ausier de Oliveira
- 31 Pe. Fausto Beretta

ORDENAÇÃO

- 05 Mons. José Carlos Sabino de Andrade
- 12 D. Hudson de S. Ribeiro (Ord. Presb)
- 12 Diác. José Messias Alencar
- 14 Pe. Stephen Michael Thomas Paul
- 15 Pe. Humberto Vasconcelos de Souza
- 16 Pe. Francisco Silva de Oliveira
- 21 Pe. Eudo Castro do Nascimento
- 21 Pe. Ricardo Pontes de Oliveira
- 24 Pe. John Paul Arockiasamy
- 24 Pe. Vincent Lawrence Savarimuthu
- 28 Pe. Erlin Enrique Perez
- 30 Pe. John Omondi Omungi
- 30 Diác. Ruzeval Rodrigues Cardoso
- 31 Pe. Sebastião Monteiro Maia

PROTEJA-SE
INSTALE SEU ALARME
AGORA MESMO
COM SEGURO PATRIMONIAL

A PARTIR DE

R\$ 299,00
MENSAL



PATRIMÔNIO
SEGURANÇA INTELIGENTE



92 98560-6000



REFLEXÕES SOBRE A CARTA DE PAULO AOS ROMANOS MARCAM PREPARAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE CÍRCULOS BÍBLICOS NAS COMUNIDADES, DURANTE O MÊS DA BÍBLIA

POR ANA PAULA LOURENÇO

Aprofundar e melhor conhecer as Sagradas Escrituras, fortalecendo a relação com Jesus Cristo por meio da Palavra foi o objetivo do Encontro de Animação Bíblica, realizado no dia 23 de agosto, no Centro de Treinamento Maromba, reunindo 130 agentes de pastorais e lideranças das comunidades eclesiais. Para assessorar as reflexões sobre a Carta de Paulo aos Romanos, a Arquidiocese de Manaus, por meio da Coordenação de Pastoral e a parceria da Livraria Paulinas, trouxe de São Paulo, da Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), o professor Dr. Matthias Grenzer.

Segundo Pe. Geraldo Bendaham, da Coordenação de Pastoral Arquidiocesana, foi um momento de crescimento espiritual através da Palavra de Deus que é alimento da fé e deve nortear todas as ações pessoais e comunitárias. “Sempre foi ela que alimentou a vida da comunidade. Na vida cristã seremos aquilo do que nos alimentamos. Se nosso alimento é a Palavra de Deus, cada vez mais faremos a experiência que São Paulo descreveu do ‘revestir-se de Cristo’ e de ter o mesmo sentimento de Cristo. Uma vestimenta interior que nos leva ao exercício da misericórdia, da solidariedade, da justiça e do amor. Despertando o desejo profundo de conhecer, amá-lo, servi-lo cada vez mais”, explicou Pe. Geraldo.

A temática da formação trouxe a Carta de Paulo aos Romanos, em vista do tema que a Igreja Católica no Brasil escolheu para vivenciar no mês da Bíblia em pleno ano jubilar: “A Esperança não Decepciona” (Rm 5,5). O professor Dr. Matthias Grenzer aprofundou o tema, iniciando com elementos históricos que contextualizam e motivam a fé de São Paulo na esperança em Deus que deve fortalecer e impulsionar a caminhada cristã.

“A Carta aos Romanos é exigente, são seis capítulos que exigem muita paciência, cuidado e sempre aquela honestidade de dizer: ainda não entendi. De novo, vou voltar para trás, porque a reflexão que ele traz é ampla e são construções bastante exigentes”, afirmou Prof. Matthias Grenzer.

O livreto “Encontros Bíblicos em Comunidade” foi oferecido aos participantes para multiplicarem a reflexão do encontro nas comunidades. O bispo auxiliar de Manaus, Dom Zenildo Lima, afirmou que o material foi elaborado para ser uma chave de leitura, para rezar e refletir a cartas aos Romanos nas comunidades, nos círculos bíblicos, nos encontros, nos grupos, fazendo uma leitura em comunidade. Como consta no capítulo introdutório da publicação: “A Carta aos Romanos é um poço de teologia, antropologia e eclesiologia, válida para todos os lugares e tempos. É considerada a última carta de Paulo e, talvez por isso, um dos textos mais complexos e completos de todos os escritos autênticos do Apóstolo”.

INAUGURADA CASA PARA ACOLHIMENTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA FAZENDA DA ESPERANÇA MASCULINA

POR ANA PAULA LOURENÇO

No dia de Santa Dulce dos Pobres, 13 de agosto, foi inaugurada a primeira Casa de Acolhimento e Saúde Mental da População em Situação de Rua nas dependências da Fazenda da Esperança Masculina. Ela faz parte de um projeto de cinco casas construídas com recursos doados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) Amazonas e Roraima, tendo capacidade para abrigar 23 homens que moram nas ruas de Manaus, sendo acolhidos por um período de um ano e aprendendo um ofício na Marcenaria Regional da fazenda. A casa recebeu o nome de Padre Orlando em sua homenagem por ter sonhado esse projeto junto com o MPT e a Rede POP.

Estiveram presentes para acompanhar este momento de grande conquista em favor das pessoas em situação de rua representantes de organismos envolvidos com trabalhos em prol do povo de rua: Paróquia São Francisco de Assis, a Pastoral do Povo da Rua, Comunidade Aliança de Misericórdia, Comunidade Nova e Eterna Aliança, Fraternidade O Caminho, MCVE – Movimento Comunitário Vida e Esperança, Cáritas Arquidiocesana; e subsecretaria de Políticas Afirmativas para as Mulheres e de Direitos Humanos da Secretaria Municipal da Mulher Assistência Social e Cidadania – SEMASC; dentre outras.

O bispo auxiliar de Manaus e referencial para as Pastorais Sociais, Dom Hudson Ribeiro, fez memória de Pe. Orlando Gonçalves que foi homenageado na inauguração desta primeira casa, por ter sido uma pessoa sensível às causas sociais e ao trabalho junto ao povo de rua, e por isso sonhou e articulou para que esse projeto de acolhida e cuidado

com a saúde mental fosse realidade. Também destacou que este projeto proporciona esperança a quem está em situação de vulnerabilidade e precisa de ajuda para ter uma vida digna e sair da dependência química. “Na Fazenda da Esperança, que bonito sinal, no ano do Jubileu, nós termos mais um espaço para acolher os irmãos e irmãs que vivem em situação de rua”, concluiu.

Após o momento realizado no Santuário da Misericórdia, os presentes seguiram em uma pequena procissão até a casa Pe. Orlando. No local, o arcebispo de Manaus realizou o rito de bênção, depois houve o descerramento da faixa de inauguração da casa, por Dra. Alzira Melo e Dom Hudson, e em seguida Dom Leonardo adentrou e aspergiu água benta em cada cômodo, abençoando a casa.

“Muito obrigado a todos os que ajudaram, muito obrigado a todos os que sonharam. Vejam quantas coisas tão bem feitas, bem cuidadas, para que aqui realmente os irmãos possam se sentir em casa. Casa não é apenas casa. Casa é onde nós nos sentimos bem. Casa é onde nos sentimos amados e cuidados. Que este seja este espaço sagrado do convívio”, concluiu Dom Leonardo Steiner.



Matriculas
ABERTAS
2025

 [colégiomarthafalcao](https://www.instagram.com/colégiomarthafalcao)
[pinochioeducacional](https://www.pinochioeducacional.com.br)



Central de Matrículas

92 99606-6585

92 99291-2114

colégiomarthafalcao.com.br
pinochioeducacional.com.br

EDUCAÇÃO PARA UM

Futuro Sustentável





> Notícias

CAMPANHA SANTA AJUDA DESEJA SENSIBILIZAR PARA A ARRECADAÇÃO DE RECURSOS NECESSÁRIOS PARA FINALIZAR OS REPAROS DA IGREJA SÃO SEBASTIÃO, NO CENTRO DE MANAUS

POR ANA PAULA LOURENÇO

A Arquidiocese de Manaus, por meio da Paróquia São Sebastião, Mártir, e São Francisco de Assis, realizou uma missa para marcar o lançamento da Campanha Santa Ajuda, no dia 2 de agosto, com o objetivo de contar com o apoio da comunidade católica para conseguir o recurso necessário para finalizar a reforma da igreja e poder reabrilá-la para as atividades religiosas. A celebração aconteceu na Praça São Sebastião e foi presidida pelo arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner.

A Igreja que é patrimônio histórico do Amazonas existe há 113 anos e hoje encontra-se com problemas estruturais, sendo necessário fechar as suas portas e suspender as atividades religiosas no local de janeiro, visto que a situação em que se encontra podem trazer risco de desabamento. Inicialmente, é urgente realizar reparos em sua torre "sineira" que possui sérias rachaduras, estando a obra orçada em 800 mil reais. E, posteriormente, será necessário realizar intervenções estruturais no telhado e restaurar as telas de pinturas da parte interna.

Durante a celebração, Dom Leonardo foi enfático quanto à necessidade de a sociedade se unir para cuidar desse bem religioso, cultural e histórico. "A campanha da Santa Ajuda visa elementos importantes da nossa igreja: uma igreja histórica, uma igreja que marca a história da igreja católica, mas marca também a arquitetura em Manaus, marca a religiosidade do povo de Manaus, e marca também o patrimônio. Já não é patrimônio da arquidiocese, mas é patrimônio da cidade e do estado. Então, dois elementos importantes, a torre sineira, que necessita de um cuidado especial e o telhado/forro. Nós esperamos uma ajuda de todas as pessoas, especialmente dos fiéis que frequentam aqui a Igreja São Sebastião. Não é só uma questão de reforma, é uma questão de segurança", disse Dom Leonardo.

Ao final da celebração, em nome dos Frades Capuchinhos que são responsáveis pela Paróquia São Sebastião, Frei Paulo Xavier, agradeceu ao apoio recebido da Secretaria de Cultura, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Instituto Municipal de Planejamento Urbano (IMPLURB), do Ateliê de Restauro, que tem ajudado a levar em frente a história desta Igreja. Também destacou a Agência de Publicidade

Mene & Portella que tem ajudado com a criação das peças para divulgar a campanha e a Rádio Rio Mar por unir forças nessa experiência de colegialidade e sinodalidade, também ajudando na ampla divulgação.

Quem desejar contribuir com esta campanha, pode fazer sua doação através do QR code

Anuncie conosco



LIGUE AGORA!
(92) 3198-0909
(92) 98225-8593



CONCRECICLE

Construções e Comércio LTDA.

Rua Anízio Jobim, nº 751
Colônia Antônio Aleixo

Fones: 3615-3801
3618-4419

OFERTAS EXCLUSIVAS EM
FERRAMENTAS



PAGUE COM CREDIÁRIO BEMOL



Para mais informações:
(92) 9 9349-5411

**MENOS IMPOSTOS,
MAIS RESULTADOS!**
E TUDO DENTRO DA LEI.

Você sente que
**paga imposto
demais?**



Descubra como reduzir
legalmente sua carga tributária

com quem já ajudou mais de 20 mil empresas a crescerem.

+20MIL EMPRESAS
ABERTAS

+80 ESPECIALISTAS
À SUA DISPOSIÇÃO

92% DE SATISFAÇÃO
DOS Nossos Clientes

Agende uma conversa gratuita
e veja como sua empresa
pode economizar.

Entre em contato agora e comece a pagar
menos impostos de forma segura e eficiente.



(11) 99628-2834

Consultoria Fiscal e Tributária • Contabilidade para Contábeis • Perícia Contábil
Recursos Humanos e Departamento Pessoal • Incentivos Fiscais para Indústria



Pinheiro

3º OFÍCIO DE NOTAS
MANAUS AMAZONAS

Onde Estamos
Avenida Ferreira, 3-4
Avenida

Fale Conosco
011-3179-1111 / 011-3179-1112

Horários
Seg. a Sex. das 08h às 18h
7:00h às 14h das 18:30h às 21:00h



Grupo Esperança Viva



Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com

8. GEV NOSSA SENHORA DA
SAÚDE – Lírio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO
DE MARIA – Santa Etelvina

**GRUPOS ESPERANÇA VIVA
– GEV MANAUS-AM**

10. GEV SÃO BENTO
Cidade Nova I)

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO
SOCORRO – Conjunto Hileia

11. GEV SANTA MARIA GORETH
Jorge Teixeira (etapa I)

2. GRUPO DE APOIO S. FRAN-
CISCO E S. SEBASTIÃO – Centro

12. GEV ESPÍRITO SANTO
Coroado I

3. GRUPO DE APOIO BOM
JESUS – Novo Aleixo

13. GEV SÃO JORGE – São Jorge

4. GRUPO DE APOIO N. SRA.
DO ROSÁRIO – Bairro Japim

14. GRUPO DE APOIO SANTO
EXPEDITO – Crespo

5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO
Praça 14 de Janeiro

15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA
São Raimundo

6. GEV S. MARGARIDA DE COR-
TONA – Alfredo Nascimento

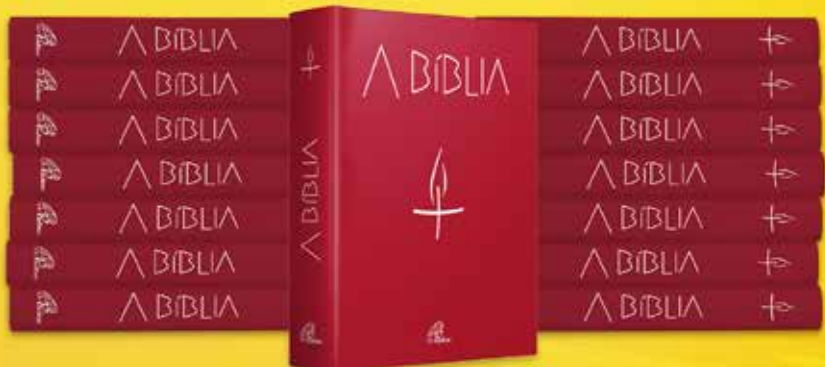
**Grupo de auto ajuda
para dependentes
químicos e
familiares**

7. GEV SANTOS MÁRTIRES
Zumbi dos Palmares

Compre **15 Bíblias Capa Cristal** e **ganhe 30% de desconto!**

A BÍBLIA

Na compra de 15 exemplares
de A Bíblia – Capa cristal,
com pagamento à vista,
ganhe 30% de desconto.



Paulinas Manaus
Av. Sete de Setembro, 665 – Centro

Tel.: (92) 98818-1589 | 94901-1612 | 99972-2142

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:
@paulinas.manauas | livpaulinasmanuas

IR. ROSIENE GOMES DE FREITAS

Missionariedade na Vida Vocacional

POR EDUARDO RAMOS

“**M**issão com esperança”, ser missionário exige compromisso concreto com a evangelização do Povo de Deus, aos confins do mundo. Para a Irmã Rosiene Gomes, Missionária da Imaculada (PIME), a presença de Deus na Missionariedade manifesta-se nas pequenas coisas, na simplicidade. Ir. Rosiene, natural de Barreirinha AM, testemunha de esperança, disse ‘sim’ à vocação religiosa, entregando-se totalmente a serviço de Deus e ao seu povo.

Sua experiência em missão começa bem jovem, na qual sente grande chamado: “No início da minha juventude, jamais imaginei que um dia seguiria a vida religiosa. Nasci em uma família católica, onde meus pais sempre foram muito atuantes em algumas pastorais. Com o tempo, à medida que fui amadurecendo e me envolvendo nos grupos de jovens da minha comunidade e paróquia, algo começou a mudar dentro de mim. Sentia que Deus me chamava para algo, não sabia o que era e desde então busquei alimentar a vida de oração e acompanhamento vocacional e com isso passei a me interessar pelas revistas missionárias, que traziam relatos inspiradores de homens e mulheres que, em diferentes partes do mundo, testemunhavam o Evangelho com coragem e entrega. Essas histórias me animaram e despertaram em mim um desejo ardente: eu também queria ser como essas pessoas que deixavam tudo para abraçar o projeto de Jesus. Na minha paróquia sempre estiveram presentes os padres do PIME (Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras) e as Irmãs da Imaculada. Eu os admirava profundamente pela coragem e pelo amor com que viviam a missão. Essa admiração foi se transformando em vocação, e no ano 2000, dei meu ‘sim’ e ingressei na Congregação das Missionárias da Imaculada, da qual sou membro”, destacou.

Na vida vocacional é marcante cada detalhe quando se fala de “Igreja em saída”, a sinodalidade transparecida pela presença: “Como amazonense, neste nosso chão sagrado o que mais me marca é a força da presença de Deus nas pequenas coisas. É no olhar confiante das crianças, no sorriso acolhedor das famílias, na fé viva que pulsa mesmo em meio às dificuldades, que percebo o Evangelho encarnado. A Amazônia me ensina todos os dias que a missão não é apenas fazer, mas sobretudo ser: ser presença, ser escuta, ser ponte, ser sinal do amor de Deus e de sua esperança. O que mais me toca é a simplicidade com que vivemos a fé. Uma fé que não precisa de grandes estruturas, mas que se revela na partilha do peixe, na reza do terço comunitário, na solidariedade entre vizinhos, nos puxirões da vida. Essa espiritualidade enraizada na terra, na água e na vida me desafia a viver com mais leveza, mais entrega e mais confiança, no Deus da vida, a minha vocação. A missão na Amazônia me lembra constantemente que somos todos irmãos e irmãs, como ouvi tantas vezes na Guiné-Bissau: “A nós tudu sedu ermons.” Essa certeza me sustenta, me inspira e me impulsiona a continuar caminhando com esperança, mesmo quando os desafios parecem grandes. Porque é na comunhão, na escuta e no serviço que o Reino de Deus vai se revelando, dia após dia”, afirmou Ir. Rosiene.

Exercendo um serviço fundamental à Igreja, a vida religiosa tem a missão de proclamar Jesus, sobretudo aos excluídos e marginalizados; levando esperança aos povos por meio de uma palavra, escuta, consolo, na gratuidade oferecer o Pão da Vida, Cristo.

Ir. Rosiene teve a experiência de evangelizar em Guiné Bissau, país da África Ocidental, e revela-nos a graça assumida: “Como missionária, tive a graça de viver sete anos na Guiné-Bissau, com cerca de 2,2 milhões de habitantes. Lá, a diversidade religiosa é marcante: aproximadamente 46,1% da população segue o Islã, 30,6% praticam religiões tradicionais africanas e 18,9% são cristãos, entre católicos e outras denominações. Minha missão se desenvolveu na localidade de Mansoa, uma cidade com cerca de 47 mil habitantes. Após o período de inserção e adaptação à nova realidade, fui assumindo diversas responsabilidades. Acompanhava jovens nos processos de pré-catecumenato, catecumenato e preparação para o sacramento da Crisma. Além disso, coordenava sete escolas de autogestão em vilarejos distintos, atendendo cerca de 5.200 alunos, professores e diretores. Nos momentos livres, dedicava-me a visitar as famílias das comunidades, fortalecendo os laços de convivência e escuta. Também orientava um grupo de jovens moças, entre 15 e 18 anos, em atividades de corte e costura, além de pintura em tecido — espaços de aprendizado, partilha e empoderamento. A África me ensinou a valorizar ainda mais a simplicidade, a dignidade e a beleza escondida em cada pessoa. Descobri ali uma sabedoria ancestral, que considero uma das maiores riquezas daquele povo”, explicou Ir. Rosiene.

Atualmente, Ir. Rosiene mora em Manaus, na Área missionária São Daniel Comboni, bairro Monte das Oliveiras. Na casa de formação, onde integra a comunidade e acompanha uma Jovem em formação na Etapa do Postulantado, também colabora nos serviços pastorais da área missionária e na Pastoral Social do Regional Norte 1.

Enviando uma mensagem a todos (a) que sentem o coração ardente pela missão, exorta: “Os que sentem o coração arder com o desejo de anunciar Cristo até os confins do mundo, deixo uma palavra de esperança e coragem: não tenham medo. A missão nasce do encontro com Jesus, e é Ele quem nos envia, sustenta e caminha conosco. Evangelizar é mais do que falar de Deus — é ser presença, é escutar, é amar com paciência e humildade. É deixar-se tocar pela dor e pela beleza de cada povo, de cada cultura, e reconhecer ali o rosto de Cristo. A missão exige entrega, mas também devolve abundância: em cada sorriso recebido, em cada gesto de acolhida, em cada silêncio compartilhado. Não se trata de levar respostas prontas, mas de caminhar juntos, com o coração aberto à ação do Espírito. Que a chama que arde em vocês nunca se apague. Que ela ilumine os caminhos, aqueça os corações e transforme vidas. E que, como Maria, possamos sempre dizer: “Eis-me aqui, Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra.”





Samel

PLANOS DE SAÚDE

Cuidar é nosso Norte!

*Tecnologia que salva
Humanização que acolhe!*



Adquira já seu plano de saúde!

Setor de Vendas
(92) 99146-0312 | (92) 99136-9059
www.samel.com.br





Aqui, a qualidade e a economia andam juntas.

Vem ser feliz com a APA Móveis!



Passe em uma de nossas lojas e aproveite promoções imperdíveis todos os dias!



.com.br

• INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • FRANCESES • EDUCANDOS
• MANÓIA • AMAZONAS SHOPPING • SUMAÚMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • SHOPPING CIDADE LESTE
• SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS • PONTA NEGRA • LÍRIO DO VALE • BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS
• COMPENSA • SÃO JOSÉ • MUTIRÃO • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ